O MALHO

ANNO XXXVII-NUMERO 243
27 DE JANEIRO DE 1938
Preço 1$000

J. Luiz

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro — Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

RECORD Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientela da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto. A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cortolina: as gravuras são collorridas a aquarella.

VERÃO 1938

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias.
Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . 60$000
Semestral . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

Caixa d'O Malho

R. C. R. (Pelotas) — Nenhuma das duas producções está inteiramente má. Nenhuma tambem se encontra em condições de ser publicada. A' poesia falta rythmo. Nem por ser livre, o verso moderno o dispensa. Até a prosa literaria possue um certo rythmo, sem o que perderia inteiramente o seu encanto. Quanto á collaboração em prosa que a senhora teve a bondade de enviar-me, creio que a preoccupação moral absorveu a preoccupação artistica. O resultado é que as scenas descriptas sahiram um tanto rigidas, artificiaes. Assim, acho que a senhora deve pôr um bocadinho de compasso nos versos e naturalidade na prosa.

PERICLES DE ARAUJO GOES (Bahia) — Creio que não existe mais no mundo quem possa supportar essa especie de poesias piegas, pretendendo imitar "Meus oito annos", de Casemiro de Abreu, mas sem nenhum talento artistico e sem a espontaneidade lyrica do poeta das "Primaveras". Essa historia de falar em "meigo sol", em "peito dolorido", em "coração que nunca mais sorriu" é um xarope que ninguem mais traga: repugnantemente doce.

PROFESSOR JOSE' GALDINO DE CASTRO (Minas Geraes) — Pois o senhor insiste, meu caro mestre? Ainda não se convenceu de que, para perpetuar uma poesia, é indispensavel além da inspiração poetica, alguma cultura, ou pelo menos, o dom, o instincto da arte — coisas que o senhor em absoluto não possue? Não perca tempo, nem gaste sellos, enviando originaes sem nenhum merito, para publicar.

H. P. S. (Rio) — Suas iniciaes não querem dizer — Hospital de Prompto Soccorro, pois não? O thema que V. escolheu — A Guerra — e a suggestão de suas iniciaes fazem a gente pensar em coisas tetricas. Felizmente, sua descripção não convence. Nunca li, realmente, coisas tão ingenuas sobre um thema tão transcendente. Claro que não vale a pena publicar.

JOÃO AMOROSO (?) — O "Conto" de Natal chegou fóra de tempo. Mas, ainda que houvesse chegado a tempo, iria para a cesta do mesmo modo, porque essa historia de "fada linda, trefega e risonha" que lhe encheu os sapatos de illusões e depois o deixou falando sózinho no meio da estrada, já está p'ra lá de cacete.

JOÃO DE SIQUEIRA (S. Paulo) — Seu conto é daquelles que dão somno na gente. E não é para menos. O estylo é cansado, tropego, cheio de repetições enfadonhas. Vejamos as bellezas da primeira pagina:

"Na pensão, tudo até *ali* correra mais ou menos calmo. A vida *ali* em commum era sempre a mesma..." Todas as vezes que um novo pensionista vinha se reunir aos que *ali* já viviam..." "...que o pensionista novato julgasse que aquillo *ali* não era bem uma pensão..."

E não são sómente as palavras *ali*, *pensão* e derivados que V. repete, desnecessariamente. Tambem os tempos de verbo chegam a dar engulhos: "Logo que para D. Zulmira se *iam apresentando* as opportunidades, ella ia fazendo a apresentações..." "E ella *ia precedendo* quando *ia apresentando*...

Não quiz passar da primeira pagina, porque senão as citações não acabavam mais. V. póde dizer que isso carece de importancia porque a technica... o enredo... etc. e tal... Mas os leitores sabem muito bem o effeito soporifero desses mastigados.

Durval Pereira (S. Paulo) — Os dois sonetos ficam para ser publicados logo que appareça uma opportunidade.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Enlace da senhorinha Iroyde Veronese com o Sr. Raul Guarischi, nesta capital.

Enlace Affonso Celso Bomfim - Sta. Noemia Baptista, realizado no dia 18 de Dezembro ultimo na Cruzada Espiritualista.

LIVROS E AUTORES

"O DIABO EM FÉRIAS" — Acaba de entrar em segunda edição este livro de Berilo Neves. Como todos os que trazem a assignatura do festejado *conteur* e chronista, "O Diabo em férias" despertou intensa curiosidade em todo o Brasil. A primeira tiragem, apesar de vultosa, rapidamente se esgotou. Dahi segunda edição, que apresenta os mesmos elementos de exito e á qual, sem duvida, está reservado o mesmo acolhimento por parte dos milhares de leitores que Berilo Neves conta no paiz inteiro.

"COLCHA DE RETALHOS" — Edgard Proença é um homem de letras que, embora vivendo no Pará, tem o seu nome largamente conhecido no Brasil inteiro. Jornalista, director de radio, escriptor, sua actividade intellectual é realmente prodigiosa. E' o chronista elegante de Belém, onde pontifica nas columnas do "Estado do Pará". O que era de admirar, apenas, é que Edgard Proença ainda não tivesse enfeixado em livro algumas das suas producções mais festejadas. "Colcha de retalhos" é o seu primeiro livro de chronicas e é, segundo o depoimento dos nossos mais autorizados criticos, um livro digno do nome de Edgard Proença.

Edgard Proença

"OS SENHORES DO MUNDO" — Editada pela Livraria Minerva acaba de apparecer a 2ª edição de "Os Senhores do Mundo", de J. Sticher, na optima traducção de Djalma Maciel.

Trata-se de uma série de reportagens interessantissimas sobre os millionarios Henry Ford, Bata, Zaharoff, Rockfeller, os Rothschild, Pierpont-Morgan, Mitsui, etc., accentuando a extraordinaria influencia exercida pelas suas actividades financeiras no equilibrio da politica internacional.

A versão brasileira em linguagem escorreita e absolutamente fiel ao original assim concorre para a valorisação do livro, ornado com uma capa a cores do desenhista Acqua.

CULTURA POPULAR — Fomos distinguidos pelo autor com o offerecimento de quatro "plaquettes" de autoria do Dr. Francisco de Fuccio, illustre medico de Piracicaba, contendo palestras feitas em associações daquella cidade, todas ellas versando sobre assumptos de divulgação medico-social, e feitas com o mais elevado criterio humano e scientifico.

Intitulam-se esses pequenos porém substanciaes e utilissimos ensaios: *"Syphilis e suas consequencias"*, *"Exame medico pré-nupcial"*, *"Doenças Venereas"* e *Alcoolismo"*, sendo que do primeiro, é esta a terceira edição.

O Dr. Francisco de Fuccio escreve com simplicidade e clareza, e faz, com esses trabalhos, obra louvabilissima, porque divulga muitas verdades geralmente ignoradas pela mocidade e pelas pessoas de mediana cultura. As edições são da "Typographia Pericles", de Piracicaba, e têm optima apresentação em folhetos bem impressos e agradaveis de se manusear.

RADIOLETES

A Censura Policial depois de autorizar a circulação das marchas "Perna cabelluda" e "Cabra de Soutien", de Jararaca e Vicente Paiva, mandou suspender as irradiações das mesmas e a vendagem de discos. Antes tarde do que nunca — dirão uns. Mas o facto é que brincadeiras dessa ordem dão prejuizos, principalmente ás fabricas de gravações, que gastam suas cêras...

A P. R. E.-6, de Nictheroy, teve sua melhor phase quando Gomes Filho era seu orientador. Depois, passando varios "entendidos" pela sua direcção, a "Radio Sociedade Fluminense" não progrediu. Agora, tendo chamado Gomes Filho para retomar seu posto, vamos ver se a P. R. E.-6 melhora de vida...

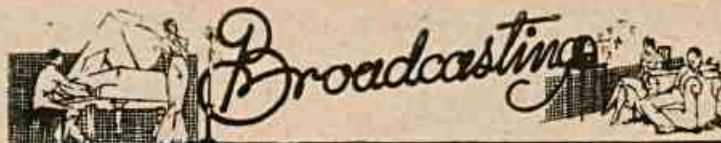
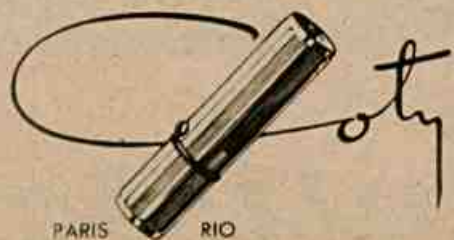
Está se exhibindo no "Casino Atlantico" a india super-civilizada que é Uiára de Goyaz, já conhecida do publico carioca que a tem ouvido pelo radio e applaudido em festas de arte. Ella é, sem duvida, um numero nacionalissimo, de agrado certo, principalmente quando, além de ouvil-a, póde-se ver o seu physico differente.

Indo a Bello Horizonte, ha dias passados, Carlos Galhardo teve a grata surpreza de saber que o governador Benedicto Valladares é um "fan" da sua voz e das suas creações. Tanto assim que pediu para que elle cantasse "Madame Pompadour" e "Lenda Arabe", duas peças que estão resistindo á avalanche carnavalesca...

MUSICAS DE CARNAVAL

Entre os bons discos do Carnaval de 1938 conta-se o que Fernando Alvarez gravou com o samba "Magdalena", de Vicente Paiva e Renato Baptista, e a marcha "Você usa e abusa", de V. Paiva e Luiz Menezes.

Rafael Dadino, compositor argentino e diffundidor da musica brasileira no seu paiz, escreveu uma marcha de estylo carioca, intitulada "Esta é que é". Trata-se de uma composição muito interessante e que apparecerá por estes dias.

"Eu sou turista" e "Nos calos não me pise", duas marchas de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, formam o disco que Manoel Monteiro, o notavel cantor luso, gravou para a folia carioca deste anno. "Eu sou turista", principalmente, levanta a temperatura desse disco.

INCOMPATIBILIDADE

Continúa em fóco o dissidio entre os compositores e a antiga "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes".

Os animos se exaltaram a proposito do exame, por uma commissão de technicos dos "plagios" e aproveitamento de melodias estrangeiras, ordenado pelo Sr. Paulo de Magalhães.

A medida, bôa em principio, apoiada por todos quantos desejam ver a nossa musica carnavalesca escoimada de semelhantes enxertos, logo degenerou em vehiculo de desmoralização contra toda a classe.

Até musicas como "Dona Geisha", que tem apenas, na introducção, uma reminiscencia de um trecho da opereta de Sidney Jones, destinada a dar o indispensavel colorido do assumpto, foi incluida na lista das producções suspeitas, a serem examinadas...

Deante de semelhantes dispauterios, a "fervura" cresceu e os compositores tomaram posição contra a S. B. A. T., que, ao envez de defendel-os, procurava accusal-os e prejudical-os.

Surgiu, então, a idéa de uma separação de corpos, como fazem os casaes desavindos...

A maioria da S. B. A. T., composta de escriptores do "grande direito", ou "direito theatral", actualmente em vertiginosa decadencia de arrecadação, acceitou a suggestão de affastarem-se os *socios* do "pequeno direito", constituindo uma nova entidade.

Estudava-se, no momento em que escreviamos estas notas, a melhor maneira de ser levado a effeito esse "desquite amigavel", que conta, aliás, com a opposição do thesoureiro Miguel Santos e de outros elementos...

E' bem possivel, dada a desorientação e a desordem de idéas que reinam na S. B. A. T., que, na hora em que estas linhas forem lidas, já o panorama da questão esteja completamente modificado.

O que é facto é que a reacção dos compositores pôz em colicas os "senhores de engenho" da entidade dos autores.

QUAL A MAIS BONITA?

Duas causas o publico ainda não conseguiu saber, em torno das Irmãs Pagãs: — qual dellas canta melhor e qual dellas é a mais bonita. A primeira dessas cousas é difficil de dizer, visto que as duas cantam ao mesmo tempo... Mas a segunda ainda é mais difficil... Ha fans de Elvira e de Rosina, que discutem com calor e não chegam a um resultado, cada qual puxando a brasa para sua sardinha... O publico, porém, continúa na duvida. E para tiral-a, ouve as Pagãs na "Tupy" e vae vel-as no "Casino da Urca", onde ellas, actualmente, são audiveis e visiveis.

CARNAVAL NA RUA!

André Filho não é o typo do autor carnavalesco por excellencia. Suas musicas, muito melodiosas, não têm "bréques" nem sa- race á effusão das ruas. André Filho é um carnavalesco de salão. "Allô, allô", "Cidade Maravilhosa", "Balança, coração", "Bibelot" são peças que demonstram uma sensibilidade delicada, cousa que a maioria dos cultores da musica de Momo não possúe. André Filho, este anno, escreveu para a grande festa da cidade e gravou, como cantor que tambem é, varias cousas interessantes. "Perdão, Emilia", com Antonio Almeida; "Na sua casa tem..." com Heitor dos Prazeres; "Chorei por teu amor", "Ratoeira" e "Onde é que eu vou parar", de Cicero Almeida e Germano Augusto — eis a sua collaboração para o Carnaval de 1938.

FESTA DE ARTE NO PARÁ

Photographia apanhada após um recital de canções amazonicas e outros themas do folk-lore brasileiro organizado pelo "Departamento de Instrucção Artistica do Pará" para apresentar o brilhante compositor Gentil Puget e os interpretes de suas producções. Figuram no cliché o director do Departamento, jornalista Theodoro Brazão e Silva, o escriptor Ernesto Cruz, o cantor Rubens Loretto, as cantoras Celeste e Camilla Camarão, além de Gentil Puget, cujos trabalhos, mais uma vez, foram applaudidos pela elite social e artistica de Belém.

DEIXOU A MAYRINCK

Ha já algum tempo que Muraro, o grande pianista argentino que tomou conta do Rio e de todo o Brasil, andava descontente com a "Mayrinck Veiga". Esta, entretanto, procurava não perder a sua collaboração, que é das mais preciosas.

Soubemos, agora, que Muraro resolveu deixar, definitivamente, a estação dos astros e irá fazer uma excursão pelos Estados.

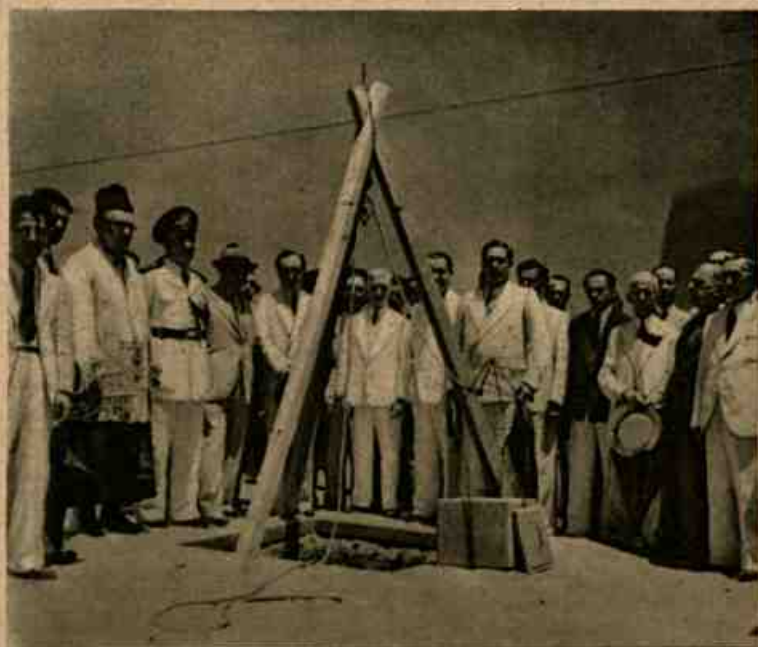
MUNDO INFANTIL

Mirza e Fernando, galantes filhinhos do Dr. Wsly Quintella e sua esposa, D. Alfredina Quintella

O robusto Bené, filhinho do Sr. Isaac Vaisman e sua esposa d. Eliza Vaisman

Jorge Alves de Mesquita, galante filhinho de Manoel Alves de Mesquita-Etelvina Mesquita

Gilbson, interessante filhinho do Sr. Gilberto Sant'Anna e d. Nair de Castro Sant'Anna, que completou um anno de idade no dia 7 do corrente.

A menina Isaura, filha do casal Dario Rodrigues Domingues-D. Maria de Jesus Trindade Domingues, no dia de sua primeira communhão, a 28 de novembro passado

A NOVA SÉDE DO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

O Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado acaba de plantar a pedra angular do seu novo edificio, que será agora na esplanada do Castello. Foi uma cerimonia esplendente como se vê da nossa gravura. Iniciou o Montepio suas actividades ha 103 annos, numa casa alugada ao governo por 16$000 por mez. Agora levanta um arranha-céo de 10 andares. Na gravura vemos monsenhor Marinho, que benzeu o local, os directores e o secretario Dr. Costa Pereira. A inauguração será em Abril do anno proximo, quando, com mais força ainda, poderá dizer: Servidores do Estado: "Amparae vossas familias".

Senhora MYRTHES SOARES NORONHA TORREZÃO, *da sociedade carioca, esposa do Sr. Oscar Noronha Torrezão, alto funccionario do London Bank, e cujo anniversario natalicio, occorrido este mez, constituiu um amavel pretexto para que lhe fossem prestadas as mais expressivas homenagens*

SCIENCIA E ARTE EM MEDICINA — Apresentado por Vecchi Editor na sua "Collecção Divulgação e Cultura", encontra-se nas livrarias o ultimo livro do Prof. Clementino Fraga, *"Sciencia e Arte em Medicina"*, que vem enriquecer notavelmente a literatura medica brasileira. Livro vivido e sentido durante mais de tres decennios de apostolado medico, é, sobretudo um livro de grande alcance cultural e social, pelos assumptos de que trata. Numa parte inicial, que dá titulo ao livro, o Prof. Fraga, em luminosa these sobre a eterna questão Medicina Sciencia — Medicina Arte, affirma a sua confiança nos destinos da Sciencia e nos poderes da Arte. Seguem-se-lhe varias orações e conferencias pronunciadas ultimamente, e nas quaes são tratados assumptos medicos, paramedicos e sociaes de grande relevancia, taes o problema do ensino superior, universidade e alta-cultura, humanismo moderno, o medico no seio da classe, socialização da medicina, a "casa do medico", o problema social da tuberculose e outros. Livro actual e vivo, interessa não somente a medicos, mas tambem a estudantes, professores e humanistas em geral, que nelle encontrarão, em imagens e conceitos de um authentico homem de letras, opinião de uma das mais acatadas vozes da nossa Medicina sobre problemas attinentes á Intelligencia e á Cultura nacionaes.

CARVÕES — O Sr. Fernando Borba reuniu num volume sob o titulo *"Carvões"* uma série numerosa de pequenas chronicas, quasi todas escriptas em torno de factos que se iam succedendo ou de impressões provocadas por scenas da rua, conversas, pessoas, pela vida, em summa.

Ha de tudo nesse livro, mas o traço commum que une uma chronica ás outras é sem duvida um laivo de melancholia, temperada de ironia.

O Sr. Fernando Borba tem um estylo que não precisa de artificio para ser agradavel e elegante. De sorte que a gente lê com prazer os pequenos commentarios de *"Carvões"*

FORÇA DE HABITO — Como construiu as portas e janellas de sua casa, o creado de hotel que se aposentou

Canto, vibração, alegria: só com saude se attingem esses factores da vida em sua plenitude. E a saude quem dá é o elixir de inhame; alguns vidros bastam para augmentar o appetite, facilitar a digestão, dar frescor e colorido ao rosto, disposição para o trabalho e satisfação de viver a vida intensamente.

ELIXIR DE INHAME

DEPURATIVO — TONICO — SABOROSO

Está á venda, ao preço de 3$000 o exemplar, o maravilhoso numero de Janeiro da

"Illustração Brasileira"

a mais linda revista do Brasil.

Antes e depois

Antes era para ella um verdadeiro inferno o miar dos gatos no telhado. Não conseguia conciliar o somno mas...

depois que fez uso dos comprimidos de ADALINA, os miados são para ella cantigas de ninar. O seu somno é ininterrupto e tranquillo e o seu despertar natural.

CALMANTE SUAVE PROPORCIONA UM SOMNO CALMO E REPARADOR

REPRESENTANTES

HERM STOLTZ & Cº.

São Paulo — Caixa 461

Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 66/74
Caixa Postal, 200

Recife — Caixa 168

O MALHO

27 DE JANEIRO DE 1938

O GRANDE DESCONHECIDO

UM dos themas mais explorados na imprensa carioca era o do desconhecimento do Brasil no exterior. Sempre succediam coisas que o repunham no cartaz, de sorte que até se chegou a compor uma expressão-chapa: "Brasil, o grande desconhecido". Era commodo para os jornaes nos periodos de ferias parlamentares e em todas as occasiões em que baixava a maré dos assumptos abordaveis. Mas resultava tremendamente humilhante para os brasileiros.

O peior é que não havia a menor sombra de exagero nas noticias e nos commentarios. O Brasil era de facto o grande desconhecido, fóra de suas fronteiras. Temos duvidas sobre se deveriamos dizer — **era.** Talvez ainda o seja, neste momento. Mas estamos convencidos de que não o será por muito tempo. Não que se esteja elaborando, no ventre do destino, algum prodigioso acontecimento capaz de collocar-nos bem no centro da curiosidade universal. Apenas acontece que se organizou um serviço de propaganda e de informação official sobre o Brasil e começam a apparecer os seus resultados.

Quem se dér ao trabalho de passar pelas secções do Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural e verificar a correspondencia que ahi se recebe diariamente, procedente de todos os cantos do mundo, pedindo informações sobre o Brasil, ou simplesmente communicando que, em tal ou qual ponto distante do globo, foi ouvida uma irradiação de noticias e de musicas brasileiras, ficará assombrado de ver quão rapidamente se póde levar, em todos os sentidos, o nome e a noção de um paiz ao resto do orbe. E se formos indagar melhor; se procurarmos saber de que maneira se corresponde a esses movimentos de curiosidade; se quisermos aprofundar o nosso inquerito para conhecer o modo como esse Departamento, organizado sob a direcção singularmente efficiente do Sr. Lourival Fontes, espalha pela terra inteira, principalmente entre os povos cujas relações de cultura e economia mais nos convêm, tudo quanto interessa á nossa propaganda no exterior, então se chegará á convicção de que effectivamente estão se desfazendo as barreiras de ignorancia e indifferença que nos separavam do resto do mundo. O "grande desconhecido" está desapparecendo, para dar logar ao nome de uma Nação que interessa aos demais povos, como uma expressão economica que começa a tomar força e como um centro de elaboração cultural que, mais cedo ou mais tarde, influirá, decisivamente, nos destinos da Humanidade.

Scenas de familia

Por **BERILO NEVES**

NO complexo da vida civilizada, o lar deve ser um parenthese florido ou um refugio quieto. O *strugll for life*, de que Darwin fez um dos fundamentos da sua concepção biologica do Mundo, impõe esforços que acabam por cansar o espirito e ferir o equilibrio organico do homem.

Nem por se ter deslocado da caverna para o arranha-céo essa luta deixou de ser intensa e dramatica. Votamo-nos a um esforço continuo. A propria vida é um equilibrio instavel, a resultante provisoria de certos factores physico-chimicos. Não ha repouso absoluto, nem mesmo nos cemiterios. O proprio átomo é o centro infimo de energias prodigiosas. E os *yons* reduzem ao infinitamente pequeno a mesma palpitação formidavel dos mundos estellares.

Raramente o homem está comsigo mesmo, nesse recolhimento de espirito que é uma das pausas mais cubiçadas da canseira esfalfante de todo dia. A casa, que protege contra as intemperies, é fraca defesa para a bisbilhotice de uns ou a má educação de outros. E ha pessoas de tal modo afeitas á vida artificiosa da sociedade que, mesmo dentro da sua casa, estão fóra e longe della... Essas pessoas habituaram-se á mentira das palavras a ponto de se não sentirem bem fóra desse ambiente falacioso. Copiam da vida diplomatica o que ella tem de peor: a mystificação systematica. São productos da Civilização— exactamente como os edificios de 20 andares e os omnibus. Desconhecem, por completo, a alegria de ser ellas mesmas. E mesmo quando dormem, se sonham, é para contar, no dia immediato, de modo que mais lhes convenha, a mentira do cerebro adormecido...

Entretanto, a familia, que é a base da sociedade, é tamebm uma defesa do individuo contra os males dessa mesma sociedade... Estar em casa é estar comsigo proprio. Estar em casa é fugir ás convenções, ás formulas e ás pantominas de toda hora.

A casa é o sanatorio do espirito e o *habitat* do coração. Quem não é feliz na sua casa, não é feliz em parte alguma. E' preciso preservar da ruina esse ultimo refugio do animal gregario. Fóra dahi, tudo será ruina e desolação.

O povo *yankee*, que tem dado á Civilização algumas das mais bellas conquistas, é responsavel por uma diathese que ameaça subverter a saude de todos os polvos cultos: a diathese do celluloide.

O Cinema está sendo responsavel maximo pela artificialização progressiva da vida humana em nossos dias. A influencia intellectual pela visão e pelo som é muito mais poderosa do que a que resulta, apenas, da leitura ou da tradição. Pouco adiantam os conselhos que se desfazem de encontro á tela diabolica do *cine*. Mocinhas sentimentaes aprendem, ali, a viver e a morrer. Crimes e suicidios nascem muito mais desse mimetismo natural do que de outros factores diversos e variaveis.

E é o Cinema o poder que se nos mette de casa a dentro, sem nenhum respeito pelas leis severas do direito privado. Por toda parte vemos attitudes de cinema, phrases de cinema, sentimentos de cinema. O lar deixou de ser um santuario (como o diziam os Mont' Arvernes de sadia memoria) para ser um prolongamento do *écran*.

E' esse, a meu ver, o phenomeno mais angustioso da nossa existencia collectiva. Emquanto o Cinema imperar, não sabemos onde termina a scena e onde começa a realidade...

O espirito humano tende naturalmente á mystificação e á mentira. Houve um cidadão thebano, de nome Epaminondas, que nem por gracejo mentia... Só por isso ficou celebre e tem o nome nos livros didacticos do Mundo inteiro...

Nada mais difficil de pesquizar do que a Verdade. A pergunta de Pilatos a Jesus, consideram-na os philosophos como a mais severa e decisiva que já sahiu de uns labios humanos.

Ora, á falta de verdades compraz-se o nosso espirito em mentiras, que são o succedaneo habitual dellas. E' de mentiras que se fazem muitos episodios, a começar pelas innumeraveis scenas que constituem a trama intima da nossa vida.

Lentamente, e sem que muitos se apercebam disso, a tela dos *cines* nos invade a casa. As mulheres, mais impressionaveis que os homens, melhor se deixam penetrar do que ouvem e vêm naquellas casas de diversão e de instrucção... E a tendencia para copiar este ou aquelle typo do *écran* não é mais do que ampliação civilizada do espirito de imitação que herdamos dos nossos ancestraes anthropoides...

Quem não vê logo que os sentimentos são os maiores aproveitadores dessa *mise-en-scène* cinematographica?

O Amor, o Ciume, o Medo, o Egoismo têm, todos, o seu artista predilecto... De Carlitos a Charles Boyer é longa a escala chromatica de sentimentos a interpretar e fixar. Outrora, iamos ao circo não só para apreciar os acrobatas e os animaes adestrados como, ainda, para nos commovermos, ou rirmos, com a pantomina final... De lá até aqui muito evoluiu a arte de fingir em scena. Qualquer das nossas mocoilas do Collegio de Sion é uma Italia Fausto, si comparada áquelles espectaculos de ha 20 annos... Marchamos, evidentemente, para a ampliação da actividade theatral no Mundo. Já não nos limitamos á hora classica do espectaculo de outrora: das 9 á meia noite... A qualquer momento estamos presenciando scenas, que se destinam a fazer rir, chorar ou, simplesmente, convencer. Para obter um automovel de 50 contos não é necessario, ás vezes, mais do que chorar durante 5 minutos... A que preço não sahe cada lagrima dessas?

Não sei si outros povos dão ao Cinema a preponderancia que o assignala no Brasil. Dentro em breve teremos mais salas de projecção do que escolas.

E' verdade que o cinema tambem é uma escola — mas nunca se póde ter confiança na uniformidade do programma estudado...

As scenas de familia vão registrando, *pari passu*, os progressos (ia dizer: os estragos...) feitos. Estamos cercados de "astros" e "estrellas" de grandeza variavel.

A cosmographia *yankee* é a mais interessante das sciencias modernas. Ninguem foge ao influxo dos grandes reclamos, pagos a peso de ouro, nem ao do talento das Garbo, das Crawford, das Janet Gaynor... Em casa, so não temos a tela visivel nem o *talkie* aperfeiçoado.

Mas os scenarios tambem mudam e, com elles, a maneira de sentir e de pensar.

Ora, como a Vida é uma serie de idéas e de emoções, as "scenas de familia" fixam a nossa existencia e a marcam, dia a dia, os episodios da nossa historia intima.

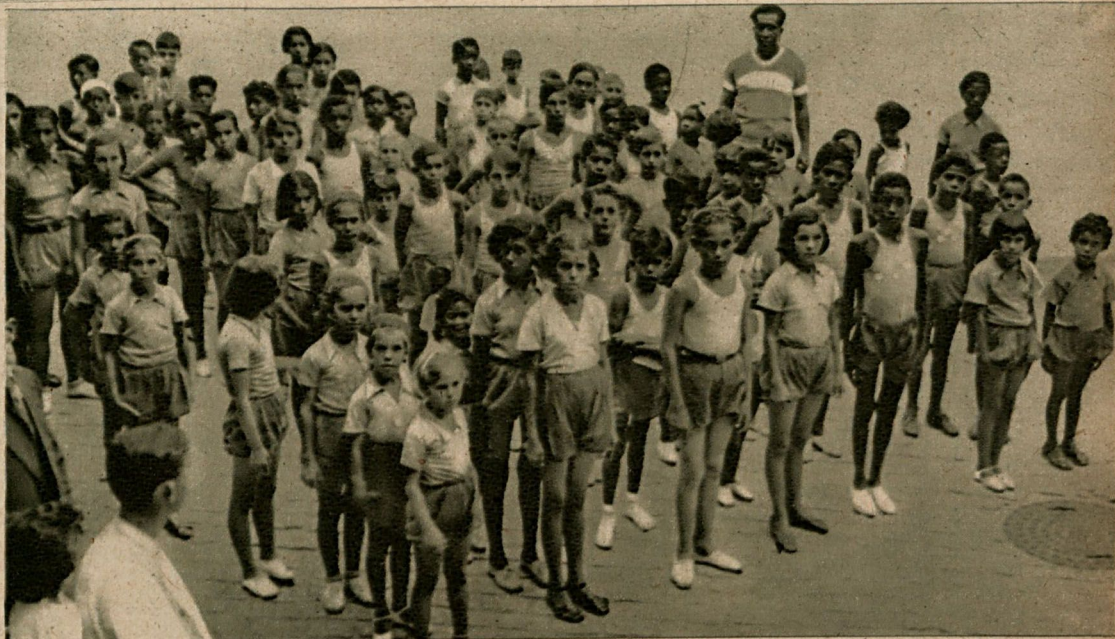
Hollywood multiplica-se no tempo e no espaço, e é o symbolo de uma vida nova, que está cheia, infelizmente, de mentiras velhas e revelhas...

O REGRESSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Flagrante da chegada a esta capital, de regresso do Rio Grande do Sul, do Presidente Getulio Vargas, acompanhado de sua exma. familia e de alguns de seus auxiliares.

Grupo feito por occasião do anniversario do 1º Batalhão da Policia Militar, vendo-se ao centro o seu actual commandante, coronel Silveira.

PRIMEIRO BATALHÃO DA POLICIA MILITAR

Alumnos da "Escola Commandante Valladão" que compareceram ás commemorações, no Quartel do 1º Batalhão, abrilhantando-as com alguns numeros de gymnastica.

● Foram feitas commemorações condignas pela passagem do centenario do nascimento do notavel jurista patricio A. J. de Macedo Soares.

● Por determinação do interventor federal em Pernambuco, Dr. Agamemnon de Magalhães, foi prohibido o sensacionalismo na imprensa daquelle Estado.

● Foi descoberta pela policia uma cellula communista funccionando na "Livraria Athena Editora", de propriedade de Pasquali Petraccnone, que foi preso, bem como seus auxiliares.

● Foi alvo de homenagem expressiva em Porto Alegre o aviador uruguayo Sanchez, que trouxe, de seu paiz, medicamentos necessarios para o tratamento do interventor general Daltro Filho, que não havia em nosso paiz.

● Como resultado de uma diligencia policial effectuada em Campo Grande, foram detidos varios filiados da extincta Acção Integralista e apprehendida grande quantidade de munição. Alguns extremistas resistiram á bala ás autoridades, mas acabaram fugindo.

● Impressionante desastre de automovel causou a morte do engenheiro da Central do Brasil, Dr. Fanor Cumplido e de quatro filhos menores, que foram precipitados, com o auto, no rio Piabanha, altas horas da noite.

● Foi lançado em varios paizes sul americanos o nome do Sr. Cordell Hull como candidato ao premio Nobel da Paz em 1937.

● Embarcou de Nova York para Washington a soprano brasileira Bidú Sayão, para dar um concerto na Casa Branca, a convite do Presidente Roosevelt.

● A classe theatral offereceu ao jornalista Mario Magalhães um almoço em homenagem, em agradecimento pelos bons serviços que elle lhe tem prestado.

● Vinte homens publicos da America do Sul se reuniram ao presidente Roosevelt para proclamar o dia 14 de Abril proximo como o "Dia Pan Americano".

● Foi commemorada com brilhantes festejos a data do segundo centenario da Casa dos Expostos, nesta capital, tradicional estabelecimento que ainda hoje presta inestimaveis serviços.

● Falleceu, em Porto Alegre, o general Manoel de Cerqueira Daltro Filho, commandante da 3ª Região Militar e Interventor Federal no Rio Grande do Sul, official general possuidor de brilhante fé de officio que o collocava entre as figuras de mais destaque e de maior presigio do Exercito Nacional.

● Foi promulgado pelo governo nacional o convenio celebrado com o Mexico para a revisão dos textos do ensino de historia e Geographia, firmado em Dezembro de 1933.

● Completou mais um anniversario o brilhante periodico carioca "A Nação". Entre as varias commemorações teve logar a inauguração, na sua séde, do retrato do saudoso jornalista Figueiredo Pimentel.

● Commemorou-se solemnemente o primeiro centenario do abolicionista André Rebouças, vulto destacado da nossa historia no periodo imperial.

● Partiu para o Norte do paiz o navio-escola "Almirante Saldanha", levando uma garbosa turma de aspirantes.

● Commemorou-se na Allemanha, com festejos excepcionaes, a passagem do 45º anniversario dos dois chefes nazistas general Goering e Dr. Rosemberg.

● Casou-se, em segundas nupcias, o marechal Nerner von Blomberg, ministro da Defesa do Reich.

● O Supremo Tribunal Militar confirmou a sentença de absolvição do jornalista Pedro Luiz Teixeira, implicado nos successos de 1935, que teve como advogado, indicado pela A. B. I. o Dr. Heitor Beltrão, seu vice-presidente, que obtem, assim, uma brilhante victoria forense.

● Lamentavel desastre de aviação, occorrido em Parahyba do Sul, victimou dois officiaes da aviação naval, o Cte. Remulo de Azevedo Borges, que pilotava o apparelho, e o seu auxiliar.

● Em consequencia da forte crise politica, demittiu-se o Gabinete francez, occasionando importantes acontecimentos entre os quaes a scisão da Frente Popular. Depois de longas démarches, foi organizado novo governo, chefiado pelo Sr. Camille Chautemps.

General Daltro Filho.

Dr. Heitor Beltrão

Bidú Sayão

Mario Magalhães

Sr. Camille Chautemps

A "Casa dos Expostos"

O "Almirante Saldanha"

O DESAFIO JAPONEZ AOS ESTADOS UNIDOS

Flagrante de uma rua de Shanghai, durante o exodo da população civil

O bombardeio dos navios norte-americanos pelas forças nipponicas que operam na China do Norte, desperta a velha rivalidade entre os Estados Unidos e a politica expansionista de Tokio, que planeja a conquista inteira da Asia, á revelia das potencias occidentaes. Muito complexos e com uma difficil historia, os acontecimentos ethnicos e economicos, que desencadearam a guerra oriental da actualidade, não se restringem ao litigio sino-japonez, porque envolvem na babel das suas causas remotas uma multidão de factos internacionaes, amontoados pelo tempo, em sequencias de crises, que tendem a convulsionar os povos brancos e amarellos. A China figura como o pretexto da rivalidade, mascára o choque imminente das raças, de onde sahirá o destino da humanidade futura. Em torno do Oceano Pacifico, ha mais de meio seculo, os Estados Unidos e o Japão lançam o olhar das suas aspirações de hegemonia, o povo yankee assustado com o progresso dos japonezes e o povo nipponico inquieto com a arrogancia dos saxões da America do Norte.

DOIS POVOS DISTANTES QUE SE TEMEM

Pelo Tratado de 1894, que estabeleceu as relações de amizade entre os Estados Unidos e o Imperio do Sol Nascente, os nacionaes de cada um desses paizes entravam livremente nos territorios de ambas as nações. No principio do seculo actual, a politica de fraternidade soffreu violenta interrupção, motivada pelo desenvolvimento economico dos immigrantes nipponicos, na California. Agricultura, propriedades ruraes, fazendas, industrias, terras, commercio, estabelecimentos bancarios, conquistaram os japonezes com paciencia e sagacidade. Deante da esmagadora concurrencia dos orientaes do Mikado, os californianos protestaram em comicios, privados e publicos, pela tribuna, pela imprensa, por legislações prohibitivas, que empolgaram toda a nação. Em 1906, a repulsa yankee manifestou-se de tal modo intensa, que uma lei afastou das escolas as crianças japonezas, obrigando-as a cursar aulas separadas. O governo de Tokio protestou indignado e a primeira ameaça de guerra, entre os nippões e os norte-americanos, pairou no ambiente do Pacifico, excitou a espectativa de duas raças antagonicas, diversas pelos costumes e pelos sentimentos. Já em 1905, na Conferencia de Portsmouth, onde se decidiu da pacificação da guerra russo-japoneza, os Estados Unidos forçaram o Japão a renunciar á indemnidade, que deveria ser imposta á Russia. A conflagração européa favoreceu os japonezes, que conseguiram vêr a sua politica de interesses especiaes na China, reconhecida pelo governo de Washington, no accordo Lansing-Ishii de 1917. A politica oriental yankee na Conferencia da Paz animou os chinezes contra o Imperio do Sol Nascente, excitou a febrilidade do seu espirito xenophobico. Em Maio de 1920, o governo de Pekim ainda se recusava a entrar em negociações com o governo de Tokio, a proposito da posse de Chantung, nas bases do Tratado de Versailles.

A DISPUTA DOS INTERESSES MATERIAES

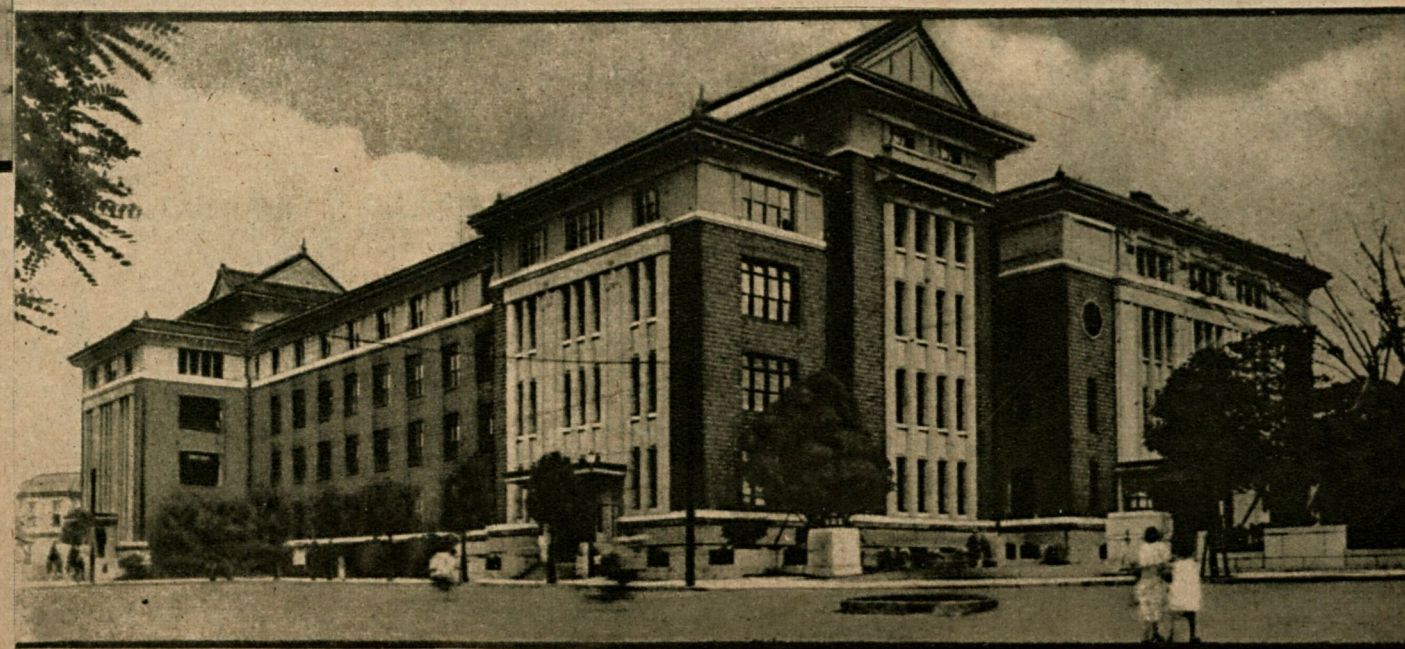
A America do Norte occupa o quarto ou quinto lugar, no commercio importador da China e o seu desejo mais ardente consiste em dominar todo o o mercado sino, desalojar os demais concurrentes, ambição essa que soffre minaz rivalidade dos subditos do Mikado. O Japão defende a politica de interesses especiaes na China, partindo de motivos capitaes, como a vizinhança dos dois paizes, psychologia e convivencia racial, visão mais intuitiva das aspirações e necessidades da Asia, semelhança das raças, contribuição principal dos japonezes para o desenvolvimento asiatico, os ideaes do Imperio do Sol Nascente, guiando-se pela psychologia ethnica. Depois do Tratado de Versailles, os estadunidenses orientaram os esforços da sua diplomacia, no sentido de abolir o accordo Lansing-Ishii de 1917, onde confirmaram a situação toda particular do povo mikadonal, na Republica Celeste. Os technicos norte-americanos sabem, perfeitamente, que o abandono completo do territorio chinez significa para o Japão a derrocada rapida do seu progresso industrial, porque os japonezes necessitam do sólo da Coréa, Mandchuria e China, em virtude das minas de ferro e hulha, sem as quaes toda a sua industria metallurgica se tornaria escrava da Europa e da America do Norte. Ora, a guerra mundial favoreceu a actividade economica do Imperio Nipponico, expandiu as reservas moraes da sua raça insular, multplicou as tendencias do seu asianismo, desdobrou o seu instincto guerreiro que chegou ao apogeu da doutrina do Samurai. A alliança com a Inglaterra illuminou o povo japonez, deu-lhe a sensação de força e poderio, elevando-a á categoria monumental de grande potencia. Tudo isso irritou e continúa irritando os Estados Unidos, a nação que abriu os portos do archipelago asiatico e que se julga com o direito, paradoxal, de contrariar e deter o avanço do progresso amarello. A xenophobia yankee contra a patria do Mikado, analoga ao sentimenot chinez contra as raças brancas, manifesta-se profusamente pela imprensa. Depois de 1918, quando os japonezes ficaram com o territorio de Kiao-Tcheu e a provincia de Chantung, duas regiões preciosas pelas riquezas mineraes, a animosidade dos Estados Unidos contra o Japão redobrou ainda mais, predominando nas altas espheras do governo da Casa Branca. Vem dessa época, o projecto da diplomacia yankee de reunir em Washington as potencias européas e formar uma colligação branca, visando a derrocada da hegemonia nipponica no Continente Asiatico. Nenhum alvo moral anima o espirito da politica estadunidense no Levante, porque todo o ardor dessa politica subtil e maneirosa, consiste no egoismo economico do Estado, que aspira supplantar as concurrencias commerciaes estrangeiras e pretende usufruir os proventos do primeiro lugar, no immenso mercado da China. A diplomacia dos Estados Unidos mobiliza todas as suas armas para promover a annullação dos tratados sino-japonezes e fazer adoptar o principio famoso de Porta Aberta, com o qual a industria norte-americana poderá triumphar em todo o Oceano Pacifico.

Soldados japonezes defendendo uma posição em Chapei, cidade cosmopolita chineza

A DOUTRINA DE MONROE NA ASIA

Por outro lado, na phrase expressiva de Archimbaud, "o Imperio Nipponico não deseja ser mais o cão de guarda da Inglaterra no Extremo-Oriente, pretende ser o guia espiritual e moral dos povos amarellos". A rivalidade yankee-japoneza na Asia, para a conquista dos mercados economicos e a disputa do dominio estrategico do Oceano Pacifico, eis os factores tremendos da catastrophe que ameaça confranger o Levante, num futuro bem proximo. Sociologos e economistas já previram a gravidade da situação, nos Estados Unidos, tanto que Frank Simonds annunciou no jornal *"New York Herald"*, de 15 de Agosto de 1921 : "É preciso que se convençam na Europa, que cêdo ou tarde a guerra se desencadeará no Pacifico, si o Japão ensaia pôr em vigor nesse Oceano a politica de supremacia, de direitos especiaes, sobretudo si prosegue no projecto de submissão economica e politica da China pelo Japão. Estamos bem resolvidos a fazer triumphar nosso ponto de vista, a proposito do Pacifico e seria um erro illudir-se sobre as nossas intenções. Si o Japão insiste na politica de hegemonia, si toma á sua conta a doutrina allemã e o methodo prussiano, no que concerne á China, a guerra será o resultado. Si o preço da paz é o abandono do nosso direito, de direitos iguaes para todos no Extremo Oriente, combateremos o Japão como temos combatido a Allemanha". Deante da ameaça de uma enorme conflagração no Levante, a contenda sino-japoneza toma as proporções de litigio secundario, que dissimula a imminencia do verdadeiro tufão oriental. Um politico yankee asseverou certa vez, para justificar a politica estadunidense no Oceano Pacifico, que "o Continente Asiatico é o pão quotidiano da America do Norte". Os japonezes offerecem simultaneamente motivos os mais suggestivos, da sua aspiração de supremacia nas regiões levantinas. O escriptor nipponico Kawakami expôz as razões de sua patria com muita subtileza : "O Japão applicará uma doutrina de Monroe na Asia, na medida em que os Estados Unidos applicarão a sua na America". These original sem duvida, porém, de consequencias revolucionarias e que irá transmudar a historia da Asia, nas suas relações seculares com o Occidente. O destino da guerra oriental depende da solução do problema da hegemonia politica na China, da rivalidade entre os Estados Unidos e o Imperio Japonez, que disputam a supremacia dos negocios nas terras do Oceano Pacifico.

DE MATTOS PINTO

S. Magestade Pu Yi, que era imperador da China e hoje reina no Estado de Mandchukúo, por obra e graça do Japão

O Departamento do Exercito Japonez, em Tokio

LIVROS DO DIA

SYMPHONIA DA DÔR — A Editora Pongetti, que tão boas obras nos tem dado, acaba de lançar no mercado de livros um esplendido volume de poesias, destinado a um exito excepcional: "Symphonia da dôr", de Yonne Stamato.

Não obstante ser um livro de estréa, sua autora já se tornou bastante conhecida do publico apreciador da arte poetica, por isso que seus poemas têm sido publicados em varias revistas e jornaes do paiz.

Poucas poetizas terão estreado em condições tão felizes como Yonne Stamato. "Symphonia da dôr" surprehende pelo rigor lyrico de suas paginas, pela força expressiva de suas imagens. E' poesia e da melhor, e não contrafacção poetica. Não é necessario ser adivinho para prophetizar a esta joven e vibrante personalidade um logar de destaque no mundo das letras femininas brasileiras.

SERENIDADE — Osorio Dutra nem avançou demais, nem ficou parado, olhando para os velhos rythmos e as velhas formas poeticas. Renovou, entretanto, seu estylo, de tal maneira que conservou o antigo vigor lyrico sob uma apparencia moderna e muito mais attrahente.

"Serenidade", o mais recente livro de versos desse poeta, que já occupa um dos logares mais destacados em nosso mundo literario, espelha o estado de alma do artista que attingiu á plenitude de sua evolução e que já póde olhar as paixões com tranquillidade. A força da inspiração não é tão impetuosa, mas o senso esthetico é muito mais apurado.

Este livro, editado num bello volume pela Civilização Brasileira Editora S. A., concorrerá para augmentar a gloria de Osorio Dutra.

Vinicio da Veiga

O PRESIDENTE

"Flying the Halfmoon" é um romance politico que despertou um grande interesse nos Estados Unidos, quando de sua publicação.

E' um livro bordado sobre um enredo fantastico, atravez do qual a realidade transparece a cada instante.

Elle retrata maravilhosamente determinados sectores da vida norte-americana. E envolve tudo numa satyra fina e empolgante que encanta o leitor, desde a primeira a ultima pagina.

O autor de "Flying the Halfmoon" é o consul brasileiro e brilhante escriptor Vinicio da Veiga.

Este livro interessante, que alcançou tal successo na America do Norte, a ponto de ser filmado, acaba de apparecer em portuguez, numa versão realizada pelo proprio autor.

Podemos imaginar facilmente o extraordinario exito que lhe está destinado entre nós.

O volume foi editado e posto em circulação pela Livraria Freitas Bastos.

ALELUIA

Uma joven expressão da poesia brasileira, Ivan Ribeiro, que se apresenta com um livro em que ha algo novo, differente e definido — "Aleluia". Um lyrico... Sim, Ivan Ribeiro é um lyrico, mas não tem nada de commum com os outros lyricos que andam por ahi, cantando os olhos da namorada, os esplendores do crepusculo e as excellencias das virtudes christãs em sonetos, quadras e outras formas de poesia.

Ivan Ribeiro é um poeta que construiu sua arte com elementos proprios. Não pede sugestão a quem quer que seja. E sua poesia eleva-se frequentemente a vertiginosas altitudes.

"Aleluia" seria um livro que chamaria a attenção, em qualquer parte, onde a arte fosse levada, realmente, a serio.

DIREITOS QUE O AMOR CONFERE...

O policial: A senhora não tem direito de fazer isso!

A Dama: Tenho todo o direito; eu o amo!

FOLHINHA

JANEIRO

Acabou de bater a ultima badalada da meia-noite. Estamos numa festa ou em familia; aliás reunião rara nos tempos de hoje; vivemos sempre com pessôas estranhas. Abraços e beijos. — Entre com o pé direito. — Feliz entrada. — Que tudo corra melhor.

Melhor. Aonde foi a tranquilidade?

Mas que barulho. Será trovoada? Apalpamo-nos para ver si estamos intactos. Temos de agradecer a Deus estarmos em pé: ha muita gente em trincheiras e nos hospitaes de sangue na Espanha e na China.

FEVEREIRO

Muito quente. Trovoadas e aguaceiros. Quando o Carnaval cai nos seus dias então a farra é grossa: pode-se gastar porque o fim do mez é antes do fim do mez!

MARÇO

O calor continua. As praias ainda estão cheias. Quem subiu a serra já trata de descer; mesmo sendo descer coisa desagradavel, principalmente para vaidosos ou malandros.

ABRIL

Ha tardes gostosas em abril! O ar está lavado pelos aguaceiros do verão passado. Na natureza o encanto da temperatura que suscita os primeiros encontros de amor.

Cinemas, teatro, "foot-ball", tudo concorre para passeios e distrações da alma que volta a enamorar-se de todas as ilusões.

MAIO

Descansando comemora-se a escravidão do trabalho. Por muito bonitos que sejam os "hinos-ao-trabalho" ele é sempre uma obrigação. Quem quizer que seja hipocrita: não ha alegria na obrigação. Celebrando-se tambem a supressão da escravidão no Brasil observa-se que os fados têm o seu circulo eterno...

JUNHO

Ferias escolares. Precisamos preparar os balões porque são com os papagaios as primeiras ilusões que soltamos para o azul. Os papagaios vão pela tarde clara e os balões povoam a noite fria e cheia de estrelas. Sem querermos aparecem os primeiros poemas e as primeiras namoradas. Descem os papagaios, os balões queimam-se ou caem e as namoradas fogem, trocam-nos ou esquecem-nos. E ficamos mais poetas por culpa do destino.

JULHO

Eta! Tomada da Bastilha que ainda ferve no cerebro de tudo quanto é politico e romantico!

Tem sentido duplo. Serve para todas as traições e atos de bravura. E quando se pensa em algo novo, lá vem a repetição da historia na Historia.

AGOSTO

São Bartholomeu não esquece o dia 24. Vem cronometricamente varrendo, arrancando, voando, zunindo... Vem como São Bartholomeu precisa vir: fazendo um barulho diferente, interrompendo a monotonia e envolvendo a vida em susto como é preciso em certos momentos.

Não ha como as tempestades para avaliarmos o encanto duma tarde serena.

SETEMBRO

Ah! primavera de meus tempos escolares. A gente saía cantando os hinos patrioticos e á mãi natureza na ilusão de que mãi natureza era mesmo mãi...

OUTUBRO

Coitado de Colombo! Fez todos os esforços, mandou, dirigiu e foi obedecido mesmo; no emtanto Vespucio enguliu a marmelada, dando femininamente o nome ao continente.

NOVEMBRO

Por causa do dia de finados repetiremos que a desigualdade continuará sempre. Não é propriamente o morto que interessa, é si o morto deixou dinheiro. No campo santo, esticados nos *sete palmos* os que tiveram fortuna têm mausoleus altos, bonitos; marmores e bronzes nem sempre artisticos mostrando que a vaidade impera na cidade do silencio.

DEZEMBRO

Até que enfim chegamos. Graças a Deus! Dirão uns que os trezentos e sessenta e cinco correram depressa, outros que não. Mas chegamos!

Afrontemos bons pratos, perús recheiados, bolinhos; o tempo é canicular mas vamos comer nozes e amendoas, porque na Europa é assim que se faz. Vamos esquecer as asneiras cometidas, abraçarmo-nos, beijarmo-nos e procurarmos um pouquinho de esperança de que daqui a pouco vamos melhorar.

Que seria de nós sem esse resto de ilusão?

SEBASTIÃO FERNANDES

O PORTENTO

Antonio Bento Cajuty Noronha
— na doce intimidade "seu" Tonico —
morava no Encantado,
era calvo, casado,
professor jubilado
e vivia a existencia mais risonha,
embora sem ser rico.

Antonio Bento Cajuty — Tonico,
tinha uma velha e excentrica mania:
fundára um grande Asylo
e nelle recolhia
todos os cães famintos que encontrava.
Dona Balbina, a esposa, protestava,
fazia espinafradas infernaes,
mas Cajuty Noronha não ligava,
outros cães adoptava
e tinha mil desvêlos
pelos
queridos animaes.

Um dia elle me disse:
"— Queria que tu visse
um cão que eu tenho agora !
Que maravilha ! Que animal de faro !
Nunca vi cão tão raro,
minha Nossa Senhora !

E' um cão que vale ouro !
Esperto, vivo, como nunca vi !
Achei-o, magro e doente, em pelle e osso,
na rua Guamerim, no Andarahy.
Carreguei-o commigo,
(embora a minha "velha" protestasse . . .)
porque logo notei que era um collosso,
que eu tambem tenho faro, meu amigo . .
O cão é da corôa !
Não é qualquer cachorro vagabundo,
como esses outros, que andam pelo mundo
atôa . . .

Para encurtar o caso,
você quer ver que raça de animal
é esse que arranjei ?
Pois ouça isto: eu chego no quintal
(como diversas vezes já cheguei)
e grito, alto: — "Bandoleiro" ! aqui !
Olha: esqueci na rua um objecto;
não sei qual foi, nem onde foi . . . Só sei,
só sei foi que esqueci . . ."
O cão sacóde a cauda, todo afecto,
sae, numa disparada, porta a fóra,
e, quando muito dentro de uma hora,
me traz, correndo, a coisa que eu perdi !"

G A L V Ã O   D E   Q U E I R O Z

As duas viuvas

SEMPRE foram assim: amigas inseparaveis. O que era de uma era da outra tambem. Conheceram-se meninas, visinhas que eram na mesma rua do pacato suburbio. Frequentavam a mesma escola e tinham nomes um tanto semelhantes: Alzira e Adalgiza.

Embora Adalgiza fosse de condição social um pouco mais elevada, morando em casa propria e filha de "abastado negociante", isso não influia na sua amizade pela collega Alzira, menina pobre, filha de modesto funccionario da Estrada de Ferro, pae de numerosa prole, como é muito commum entre os funccionarios de estradas de ferro, e, principalmente, quando são cearenses, como o **seu** Raymundo, pae da Alzira.

No collegio as duas inseparaveis estavam sempre juntas, principalmente nas horas de recreio e da merenda, pois Adalgiza, um anno mais velha do que a collega, e mesmo mais intelligente, estava em uma classe superior á da Alzira.

A não ser na hora das lições, estavam sempre juntas, estudando, conversando, bordando, repartindo o trabalho e a merenda que levavam, na maior fraternidade.

Terminado o curso escolar, já mocinhas, repararam, certo dia, com grande tristeza, que gostavam do mesmo rapaz, um modesto escripturario dos Correios e Telegraphos ! . . .

O pae da Adalgiza resolveu, porém, a situação, oppondo-se ao namorico "sem futuro da filha, mesmo porque a destinava a seu velho amigo Commendador Furtado, verdadeira antithese do nome, pois "furtado" era sempre quem se mettia com elle em qualquer negocio.

A prova foi o casamento delle com a Adalgiza, que foi "furtada" no dote, pois o Commendador Furtado, apparentando "posses" que não tinha, gastou no jogo o dinheiro da joven esposa.

Alzira casou com o escolhido do seu coração, o Mascarenhas, que foi promovido a amanuense e transferido, a pedido, para uma agencia do norte.

Pela primeira vez separaram-se as duas amigas.

Passaram-se alguns annos e o Mascarenhas, novamente promovido a 3.° official, voltou a servir na Directoria Geral

Certo dia encontraram-se na rua as duas amigas. Foi uma grande alegria para ambas, principalmente para a Alzira que era muito affectiva, e foi logo indagando, com o maior interesse, da saude e da vida da sua antiga collega.

A Adalgiza contou, então, que fôra muito infeliz com o casamento imposto pelo pae. O "Commendador" não tinha commenda nenhuma, salvo si os chantagistas tivessem alguma "Ordem" honorifica e elle seria, então, mais do que commendador: seria grande official da Ordem. Seu casamento fôra, assim, um verdadeiro "conto do vigario" . . .

O marido acabara abandonando-a quasi na miseria, e desapparecendo da cidade, receioso da policia, não se sabendo onde elle andava . . .

Ella vivia de costuras avulsas, pois o pae, que havia sido um "abastado negociante", fallira e morrera, pouco depois, de desgosto. Morava num pequeno quarto de casa de commodos.

Condoida da triste sorte da amiga, Alzira a convidou para morar com ella. Relembrariam seu tempo de infancia em que eram amigas inseparaveis.

Adalgiza, após alguma relutancia, acceitou o offerecimento da amiga, com a condição de concorrer com "alguma cousa"... O que pagava pelo quarto daria á amiga para ajudar um pouco . . .

O Mascarenhas ficou satisfeito com a hospede, não permittindo, porém, que a esposa acceitasse nenhuma retribuição da amiga.

Era uma companhia para ella que, não tendo filhos, vivia muito só.

Passaram-se alguns mezes e aconteceu o inevitavel . . . O Mascarenhas, revivendo o passado, renovou o affecto que sentia pela exnamorada . . .

A esposa se queixou e elle foi franco: não podia mais viver sem a amizade da Adalgiza. Era uma mulher intelligente, espirituosa, elegante, fina . . .

Alzira reconheceu na amiga estas qualidades que lhe faltavam.

Era um anno mais nova, realmente, talvez mais bonita . . . Faltavam-lhe, porém, a graça natural, a facilidade de elocução, o dito espirituoso, a attração, a sympathia envolvente da Adalgiza. Capitulou. Tinha sido sempre tão sua amiga . . . Repartira, com ella, no collegio, sua merenda, seus bordados, suas tarefas, por que haveria de fazer questão, agora, do marido ?...

Não fez. Conformou-se. Aliás ella havia sido culpada, pondo, outra vez, os dois frente a frente. O fogo perto da polvora . . .

Não durou, porém, muito tempo aquella situação: O Mascarenhas, talvez, mesmo, por ser tão "inflammavel", certa noite... explodiu. Teve uma apoplexia fulminante, e um enterro pomposo.

As duas amigas choraram, desabaladamente, aquella falta. Consolavam-se lembrando as boas qualidades do Mascarenhas:

— Tão distincto que elle era . . .

— E tão amavel . . .

— Tão delicado . . .

— Tão carinhoso . . .

Vestiram-se de luto da cabeça aos pés. Eram tão amigas . . .

No fim do mez foram ao Thesouro receber o montepio do fallecido. E ali, na repartição da fazenda, fizeram tambem a **repartição** do peculio: metade para cada uma: . . .

Foram sempre tão amigas . . . Continuariam a sel-o, inseparaveis na vida e na morte . . . do Mascarenhas.

EUSTORGIO WANDERLEY

UMA HISTORIA SEM NOME

J. [illegible]. DE ARAUJO NÉTO

O moço pediu licença, puxou a cadeira para junto da mesa e, como eu me absorvesse na leitura do jornal, aventurou:

— O cavalheiro vai desculpar-me. Estão todas as outras mesas occupadas e eu tenho um pouco de pressa...

— Esteja á vontade.

Agradeceu, fez um psiu longo ao servente e, emquanto esperava, pôs-se a tamborilar nervosamente os dedos magros no marmore luzidío. Dirigi-lhe, então, um olhar furtivo de investigação, que ele percebeu.

— Um pouco de nervos... Ando meio esgotado...

E pondo a vista na pagina que eu lía, estatelou a cabeça num gesto de angustia, apanhando-me abruptamente a folha das mãos. Seus olhos pervagaram, ansiosos, as fotografías que estampavam pormenores sobre um suicidio vulgar e vi que chorava.

— Mas... Que acontece, amigo?

— Esta noticia!

— Um suicidio, já ví. E' incrivel que, aos sessenta anos, alguem ainda tenha coragem para suicidar-se. Talvês caduquice...

Foi então que o moço magro teve um sorriso indefinivel na comissura dos lábios, e olhando-me de frente, desabafou:

— Nem sempre as coisas são como aparentam. Este velho... Mas ouça a história.

●

Naturalmente, seriamos incapazes de julgá-lo assim. O absurdo de pensarmos na probabilidade de meu pai ter uma amante era tão grande, que nem de léve me passou pela mente o facto de poder êle estar atacado das faculdades mentais, caso possivel dado o seu temperamento extremamente nervoso. Foi, pois, com o estridor de uma explosão tremenda que a noticia entrou lá em casa. Veio pela porta dos fundos, na malignidade dos cochichos da cosinheira. Passou á vizinha. Galgou muros, invadiu lares, tornou-se a conversa obrigatória dos cafés circunjacentes... E era natural que assim fosse. Meu pai desfrutava, como médico, de largo prestigio nas redondezas. Aquêle facto veio abalar profundamente a sua reputação e tornou-se notória a lenta, mas continua debandada dos clientes, dos proprios amigos. Foi a irrevêrencia maliciosa de um coléga, na escóla, que me pôs ao par das ocorrencias:

— Então? E' verdade que teu pai...

E contou-me detalhes. Aquilo esclarecia tudo o que, de tempos para cá, nos vinha sucedendo.

●

Fui em busca da "zinha", como disséra o amigo. Era um casinholo humilde, ao fundo do jardim onde as rosas poliformes (predileção do meu pai) abriam pétalas de coloração variada, impregnando o ambiente. Cortinas de chita ramada espanejavam das janélas minúsculas, garridamente. Vinham, lá de dentro, na voz emoliente de úa mulher feliz, palavras ininteligiveis duma canção de amôr.

— E' éla, pensei. E estava tremulo...

Não irei descrever aquí a emoção daquéla hora inquieta. Bati. A voz aproximou-se, feriu-me forte os ouvidos, na plangencia da canção triste, e ao abrir-se a porta, eu não contive uma interjeição de espanto! Emoldurada no losango verde, toda fulva no esplendôr dos seus cabêlos de ouro, calma e sorridente no estravasar de sua ventura, — alí estava essa coisa inadmissivel: a "mulher" de meu pai! Parecía, antes, um anjo. Vinte anos, talvês nem isso. Encarava-me no seu sorriso eterno, os olhos postos no meu embaraço:

— Desejava alguma coisa?

— Móra aqui... E balbuciei um nome.

— Não, senhor, não móra aquí. Talvês no vizinho...

Eu pedi desculpas e batí no vizinho. A moça deixara-se ficar entre os batentes, a enxugar os dêdos no avental de linho alvo. Tambem no vizinho não morava o meu homem. Despedí-me. Fugí pela rua ensolarada, como um ladrão vulgar. Parecia-me até um crime, ter pensado mal daquéla criatura. Não se tería enganado o amigo? A noite voltei. Ví meu pai entrar. A moça esperava-o no jardim. Tomou-lhe o braço, deu-lhe um beijo na tésta, e assim, enlaçados, desapareceram entre as glicineas do alpendre. Era, pois, verdade...

Minha mãe veio a saber do facto. E como era criatura de genio irritadiço, arrumou as suas roupas, lá se botou para a casa dos pais, cheia de lágrimas e de imprecações. Estava consumada a tragédia. Eu conseguira porém, acomodar as coisas e ficáramos neste pé:

— Voltarei para casa, se êle deixar essa serigaita, dissera minha mãe.

E ajuntara:

Já não é a primeira, não será a ultima, eu bem sei...

Destas ultimas palavras, sómente agora percebo o verdadeiro sentido.

Cumpria-me, entretanto, agir de maneira a provocar o rompimento entre os amantes. Foi o que procurei fazer. Por uma tarde de sól, o acaso colocou-me frente a frente, no largo de São Francisco, com o "motivo" daquéla desavença. Éla olhou-me. Sorriu. Eu a cumprimentei num gesto largo, escandaloso e fui correspondido. Naquêle momento imperceptivel formou-se no meu cérebro o plano que levaria a cabo para solucionar o difícil "impasse". Sim. Conquista-la-ía. Mulheres dessa classe deixam-se levar facilmente pelo sentimento e eu comprendia que só o interêsse a ligava a meu pai. Não era possivel que existisse entre os dois sombra sequer de amôr. Competia-me forçar a vulnerabilidade daquêle coração jovem, para penetrá-lo. Cortejei-a. Éla aceitou as minhas propostas vagas, permitiu que eu aparecesse durante o dia, para conversarmos. A nossa amisade tornou-se, com o correr do tempo, mais séria do que a principio eu previra. E, cada dia, passado, mais eu me aniquilava ante o desejo de propor-lhe que abandonasse aquéla vida. Por outro lado, jámais éla me confessára os seus amôres criminósos. Falava-me daquêle "senhor" como quem falasse do proprio pai, a quem tudo se deve. E além de tudo, eu notava que o seu interêsse por mim avultava, de minuto a minuto. Aquilo era, já, idolatría! Ela se deixara levar, como eu previra, pelas minhas palavras estudadas. Amava-me. Parecia-me repugnante persistir no meu intento, mas afinal, que teriamos a perder com o afastamento do meu pai? Nada. Muito ao contrário: teriamos campo aberto para a eclosão dos nossos sentimentos. E tudo voltaria a normalizar-se. Meu pai, esquecido o incidente sem importancia, voltaria ao lár, reatando o velho nó da amisade conjugal e estaria tudo solucionado... Mas como realizar esse desiderato? Naquéla tarde eu resolvi esperar a chegada de meu pai para liquidar, de uma vez para sempre a difficil pendencia. Éla pediu-me, amuáda, que partisse.

— Não! Não e não!

— Pois bem. Então fica. Não faz mal...

Talvês eu não houvesse compreendido esta admoestação. Mas pareceu-me que o seu intuito era demonstrar ao protetôr a verdadeira situação em que se achavam. Ao aproximar-se a hora em que meu pai costumava chegar sentei-me ao piano. Éla veio para mim e passou os braços alvos em torno de meu pescoço, cariciosamente. Assim ficamos, murmurando baixinho uma canção qualquer, no enlevo despreocupado da mais ampla ventura... Foi quando a porta se abriu repentinamente, e meu pai, transpondo os umbrais, dá conosco nesse entrelaçamento denunciador!

— Meu filho! Meu filho! Qut fazes aqui?

Levantei-me, precipite, idiotamente atarantado com a cêna que eu mesmo preparara e previra.

— Anda! Sai desta casa!

Aí, então, eu notei um corpo estendido sobre o tapete: era éla...

●

O "garçon" servia café. Visivelmente comovido, o moço estendeu sobre a mesa o jornal amarfanhado.

— E' meu pai. Este fim eu não podia prevêr...

E puxando do bolso um papel todo rôto, apresentou-m'o. Li: "Meu filho, O mal que me causaste já não tem remédio. Eu queria conservar em segredo o pouco de felicidade que a vida me proporcionava. Agora preciso dizer-t'o: Não! Não era minha amante! Era minha filha... tua irmã..."

Olhei-o compadecido. Ele sorriu. E apanhando o chapéu, machinalmente, como que alheiado de tudo:

— Nem sempre as coisas são como aparentam...

SONETOS

DECORAÇÃO DE FRAGUSTO

TARDES DE CHUVA

Oh! tardes melancholicas e frias,
Plumbeas, escuras, humidas, chuvosas,
Quanto mais tristes tanto mais formosas,
Cuja poesia está no ser sombrias.

Tardes sem côres, sem as melodias
Do passaredo, sem o odor das rosas,
Sem sol, sem ceu azul, sem as mimosas
Borboletas brilhantes e erradias.

Eu vos amo, **crepusculos** de Outubro,
E é pela **semelhança** que descubro
Entre nossos destinos sem fulgor...

Como vós, sou sombrio e triste agora;
Nosso passado é o scintillar da aurora,
Nosso futuro, a noite e seu negror...

JARBAS ROHWEDDER

TORMENTA

No céu de meu viver não mais a calma,
O sereno esplendor, nem mesmo aquella
Cerúlea vastidão que tanto encalma...
Nem estrellas de luz dos olhos della...

No horizonte sombrio de minh'alma,
Immensa nuvem preta se acastella;
Sinto em mim um furor que não se acalma,
Um rugido tremendo de procella.

Curva-me o peito o pêso da pressão.
Um vento de desdita me anniquilla;
Amedronta-me o ronco do trovão.

Dentro o meu ser desaba um temporal.
Troveja o coração; o olhar fuzila;
De cada vista jorra uma caudal.

V. PAULA REIS

GOYAZ

A Nice Monteiro

Sonho comtigo sempre nesta hora
em que o sol guarda a luminosa umbella...
Vejo a Egreja do Carmo; e, junto della,
vê-se o Hospital, que tanta dor minora.

Nestas tardes de sol, quando descora
a luz do dia, ao longe, — alma que vela —
a Egreja S. Francisco, tão singela,
é um chamamento á prece que avigora.

...e o Jardim... alamedas socegadas
que, num convite ás almas namoradas,
fallam de sonho e amor... Vejo um coreto

branquejando o Jardim... Oh! com tristeza,
eu tenho que parar... Tanta belleza
não poderá caber num só soneto!

DIAS MONTEIRO

CONSOLO DE MENDIGO

De uma arvore frondosa ao doce abrigo,
repousando seu corpo do cansaço,
dizia — com desanimo, um mendigo
a outro, numa tarde de mormaço:

— Como eu te invejo a sorte, meu amigo!
O destino impiedoso e mão — ao passo
que me tornou um cégo — foi contigo
menos cruel: só te tirou um braço...

— Oh não, responde o outro, a humanidade
se compadéce mais de uma cegueira
que desta minha humilde enfermidade:

não vejo, pois, razões ao teu lamento:
a um cégo ajuda a humanidade inteira...
tens, portanto, um consolo — o rendimen-
[to!...

ALTIVIR BASSETTI

A MORTE DA CIGARRA

No tronco de uma secular mangueira,
Em certa tarde esbrazeada, ardente,
Pousa linda cigarra alviçareira
E dá começo ao seu cantar dolente.

E canta descuidada, a tarde inteira,
Despertando a saudade em muita gente...
E diz o povo aqui desta ribeira,
Que ella chora o seu bem que vive ausente.

Empós, sem força, a loira tresloucada,
Cançada de cantar, desenganada,
Cae exhausta, vencida pela dor...

Phebo descamba lá por traz da barra...
E a mortalha da noite aberta em flor
Cobre aos poucos o corpo da cigarra.

SALVIO LESSA

FRAGMENTOS DE UM TEMPO DE LUZ

Ao me ver, o olhar brilhante e labios sorridentes, ella a pobre abandonada, balançou dolorosamente a cabeça e murmurou num cicio:

— Eu tambem já fui feliz . . .

Como tu, o riso me espoucava nos labios: vivia.

Este amor que é hoje o meu desespero e a minha tortura, já foi minha luz e a minha esperança.

Ah! como são breves as horas de prazer ! . . .

Queres que te leia alguma coisa desse tempo de sol ?

E me sorria a pobre na recordação de um passado feliz.

Acceitei, dispuz-me a ouvil-a. Velhos papeis foram revolvidos e ella, voz tremula de commoção, leu-me:

"Escrevo e penso em ti. Penso mais em ti do que escrevo e tenho medo de que a penna indiscreta exare o teu nome que, com tanto carinho, guardo no coração e prendo nos labios . . .

Certo, não pódes imaginar a doçura toda que em mim se derrama quando penso em ti.

Não, não pódes; mas de leve te é possivel medil-a pela alegria com que sempre te escrevo.

E mal sabes tu que essa jovialidade, que te communico, veiu toda de ti, numa corrente mysteriosa, que nos une, que nos enlaça, que nos prende . . .

. . . .

Tudo que sou, tudo o que penso, tudo o que valho, eu te devo sómente, meu Amigo.

E' por ti que amo o mundo; é por ti que sonho, que me condóo dos infelizes, que tenho bondade . . . ou maldade, que vivo . . . e por ti, tudo renunciarei, tudo menos o teu amor, que é mais alguma coisa que meu proprio ser, que é mais ainda do que a propria vida !

. . . .

Penso em ti e te escrevo.

Si as palavras pudessem levar da harmonia que me vibra no seio, estas linhas cantariam dulcidamente, e te embalariam tal a musica que me vae n'alma; irradiariam, offuscariam, aos teus proprios olhos, da luz que receberam de mim, que vibro, que canto, que brilho e que estremeço, só porque penso em ti, só porque te amo . . ."

Ahi ella parou; uma pausa feliz ! Seu olhar tinha um brilho que até então desconhecera: remoçára, revivéra, despertára.

Olhou-me com orgulho, faces incendidas:

— Eu tambem fui feliz repetiu . . . Depois, baixou a cabeça e um véu de lagrimas lhe empanou os olhos.

Mirei-a demorada; pensei egoisticamente no meu amor correspondido, comparei-o com o seu abandono e vi que era feliz, que o riso fôra feito para mim . . . .

Mas, de repente, senti um bater apressado no coração, mixto de susto e pezar, de anseio e dôr:

— Acabará o meu amor assim ?

E uma angustia terrivel retalhou a minha alma.

LEONOR POSADA

A FORTE E ORIGINAL PERSONALIDADE DE PAUL MUNI

Paul Muni numa scena de "A Historia de Pasteur", desenho do celebre artista Mallew.

Polaco, de paes judeus, iniciou-se no theatro ainda criança. Com elles, tambem actores, percorreu toda a Europa. Aos onze annos começou a trabalhar nos Estados Unidos, actuando no theatro "yddisch". Por essa época, era apenas Weinsenfreund e destacava-se por sua particular habilidade para caracterisar-se de velho. Um contracto para o theatro judeu da capital abre-lhe as portas do triumpho. A seguir, desperta o interesse dos productores de Hollywood.

"O cinema — diz Paul Muni — constitue a maior força que se possa utilisar ao serviço de uma causa. E' preciso ter a coragem de utilisar-se este meio para conseguir-se que os homens sejam menos injustos e o mundo menos arbitrario. Quando estou para realisar uma pellicula sinto-me atormentado: preparo-me durante muito tempo, antes de começal-a, sem achar descanso para nada. Agrada-me a conversação, mas detesto o charlatanismo: ignoro a arte de dizer frivolidades para passar o tempo. Não gosto de falar de mim mesmo, nem dos meus projectos. Jámais poderia iniciar um trabalho superficial. Quando um film sae mal, não podemos destruil-o. Converte-se, assim, numa terrivel obcessão. Ao passar-se por qualquer ponto da cidade, vemol-o annunciado. Então, soffre-se toda especie de tormentas".

Muni não é como Ricardo III. No que respeita a seus films nunca volta a "ser o mesmo", absolutamente.

Ha actores — como James Cagney e Joe Brown — que são sempre os mesmos, seja qual for a personagem que encarnem. Revelam suas caracteristicas artistico-psychologicas nas varias personagens que crêam, tal qual como a lua se mostra através de todas as janellas. Em relação a Paul Muni nada de semelhante acontece. Sua personalidade se manifesta sempre com modalidades as mais variadas. Identifica-se por completo com todo o papel novo. Não procura "realisar" suas personagens de uma maneira só: nega-se, por outro lado, a trabalhar em qualquer pellicula ou obra theatral nas quaes o protagonista se pareça com algum outro já representado anteriormente. Sobretudo, não se repete. Muni, na tela, não é nunca o authentico Muni, ainda mesmo quando assim parecesse em alguns films como "O Doutor Socrates" e "Nellie". Estas foram creações tão cuidadosamente realisadas como a "Sou um fugitivo" ou a da "Historia de Pasteur". Não ha caracterisação na qual o notavel actor não procure apprehender as caracteristicas physicas e mentaes da personagem. Como é de suppor isto representa um trabalho muito difficil effectuado lenta e meticulosamente, o que explica que em sete annos de actuação no cinema haja feito sómente nove films.

Antes de filmar "Sou um fugitivo", quiz conversar com o authentico protagonista da tragedia.

Quando este chegou a Hollywood, Muni manteve com elle uma prolongada entrevista a portas cerradas.

E' muito provavel que essa conversação tivesse influido no extraordinario trabalho do actor.

— Como se explica isso? Sua esposa disse que tinha 26 annos e o senhor diz que está casado com ella ha 32 annos!

— Pode ser que ella, sendo a minha metade, dividiu o tempo pelo meio.

Exercicio ao rythmo das ondas

Quem diz exercicio, diz rythmo. Aqui, quem marca o compasso, é o ruido monotono, sempre igual das ondas quebrando-se na areia.

Os chapéos de praia são naturalmente grandes, porque o sol não é para brincadeiras. Mas, apesar do tamanho, elles acham sempre geito de não esconder os sorrisos bonitos.

Apesar de ser intenso o calor do Verão, a frescura propria da praia, convida a um exercicio mattutino, para conservar a linha.

Convenhamos que não é facil alcançar tal elasticidade de musculos, mas podemos estar certos tambem de que tudo é apenas questão de treino.

Ao fim de algum tempo, com persistencia e um bocadinho de vaidade para ajudar a vontade, podem-se realizar acrobacias capazes de excitar a curiosidade dos passantes e de manter uma linha perfeita.

PROPAGANDA ANTIRADICALISTA — Os allemães residentes em New York fizeram uma passeata pelas ruas da cidade, de que participaram milhares de pessoas. Por esse meio, visam os Nazistas da America combater o radicalismo internacional.

O MUNDO EM REVISTA

O CASAMENTO DE "KID" — Jakie Coogan e Betty Grable á porta do templo de St. Brendan, Hollywood, onde se consorciaram, recentemente. Deixam a egreja sob uma chuva de grãos de arroz

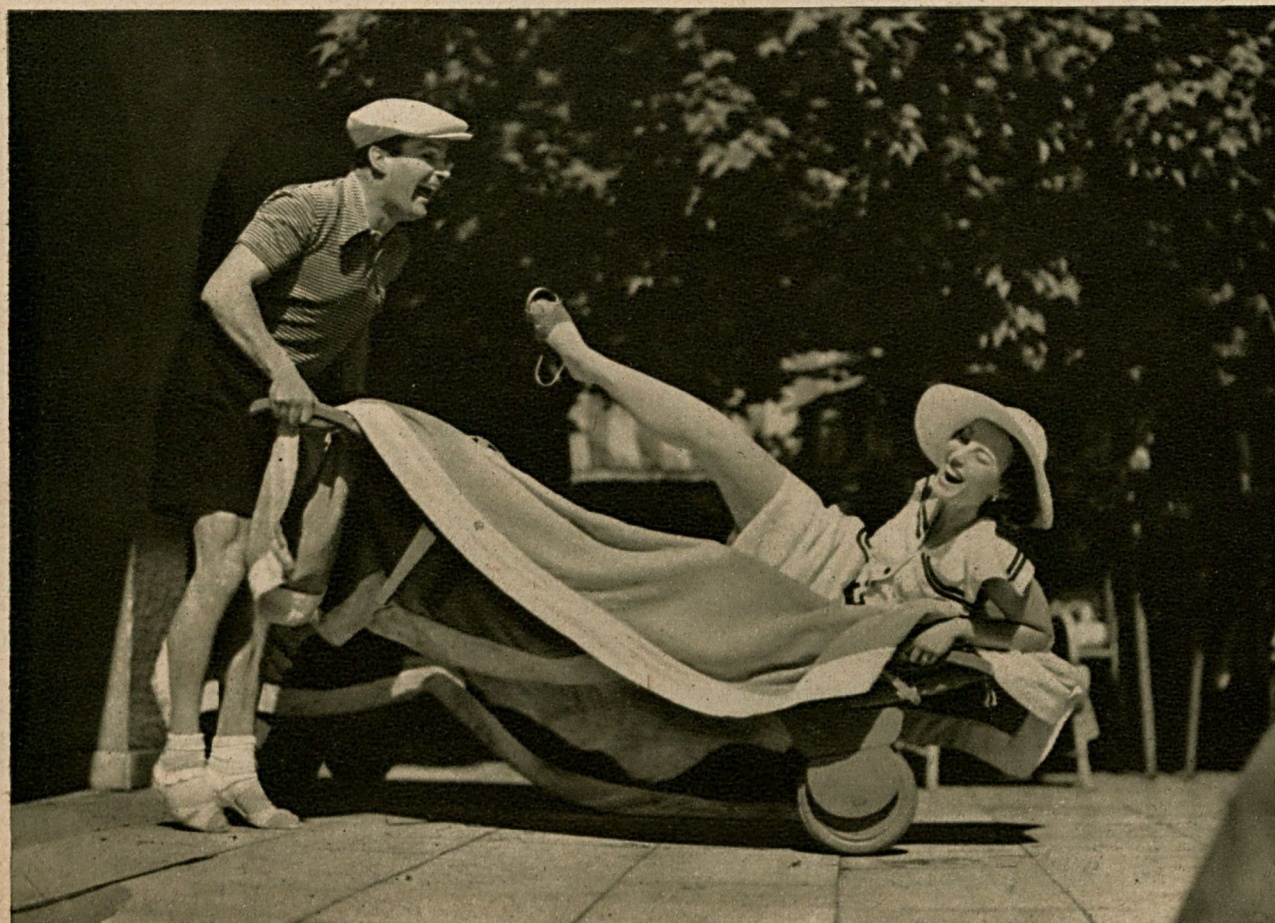
O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — O jornalista italiano Sandro Sandri, correspondente de guerra de varios quotidianos de Roma, foi ferido mortalmente, quando se encontrava a serviço numa trincheira, nas linhas chinezas. E' elle que se vê á esquerda.

A GUERRA NA HESPANHA — Entre os principaes chefes da famosa "Brigada Internacional", que coopera com as hostes do generalissimo Franco, contam-se muitos officiaes do Exercito britannico. Aqui vê-se um capitão inglez (ao centro) em palestra com collegas de outras nacionalid des no *front* de Aragão.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Lupe Velez foi do Mexico para Hollywood tentar... o cinema e começou nas comedias de Hal Roach. Douglas Fairbanks escolheu-a para a sua "leading-girl" em "O Gaucho" e dahi sua carreira foi rapida e brilhante.

Nos arredores de Berlim filmaram-se os exteriores do novo film da Ufa "Incognito" *Hansi Knoteck e Gustav Fröhlich* são os interpretes principaes.

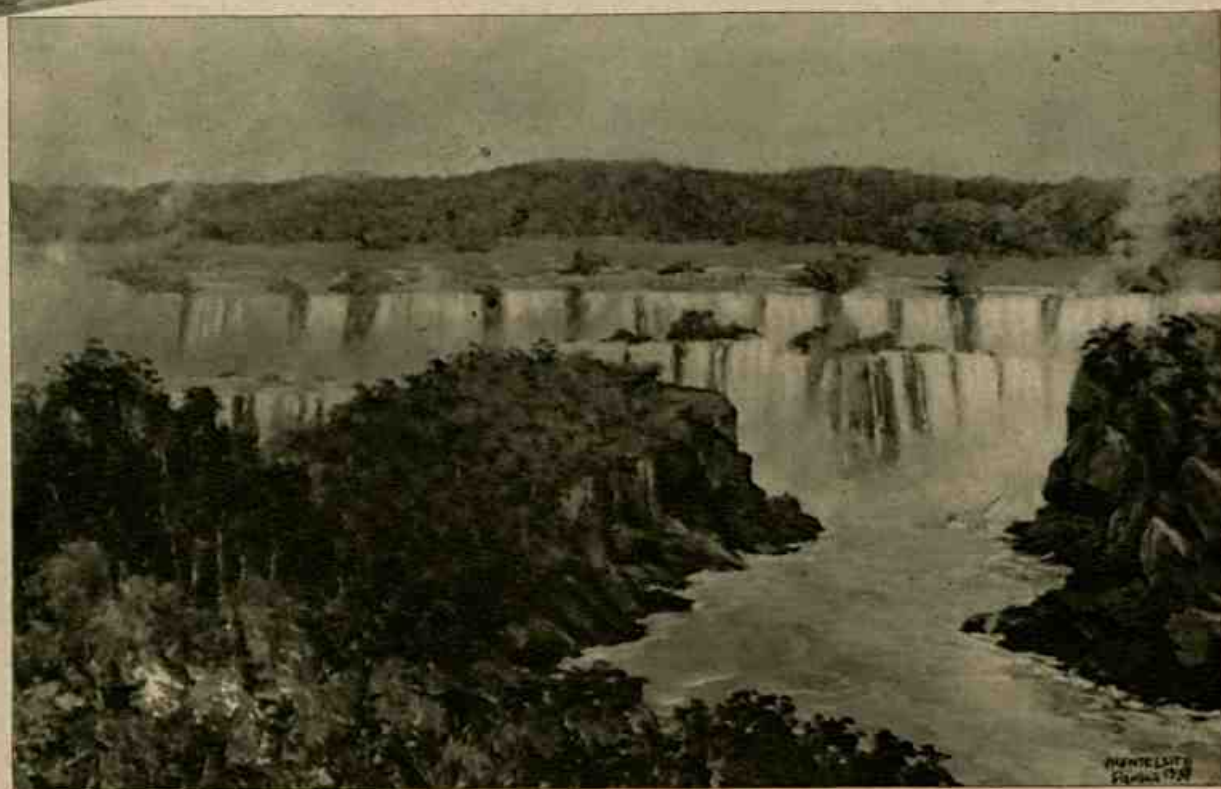
E' só acertar a pontaria... Um dia ao ar livre, depois de tantos dias de estudio. Carola Höhn.

Haverá algum leitor que despreze um passeio, em taes condições? Lida Baarova e Berthold Ebbecke.

"*A Selva*" — (Amazonas), um dos mais bellos trabalhos expostos.

APÓS ter regressado das excursões que realizou pelos Estados do Norte e do Sul, no goso do "Premio de Viagem no Paiz", que recentemente obteve, o apreciado pintor patricio Vicente Leite fez inaugurar, a 22 do corrente, a sua XIII Exposição de quadros, na "Associação de Artistas Brasileiros", no Palace Hotel.

A esplendida mostra reune noventa trabalhos do laureado artista, fixando aspectos caracteristicos da paisagem brasileira, do Paraná ao Amazonas, o que lhe dá um encanto e um interesse excepcional.

A XIII EXPOSIÇÃO DE VICENTE LEITE

"*Carnaúbal*" — Paizagem hypica do Piauhy, tambem de rico effeito pictorico.

"*Iguassú — Saltos San-Martin*", outra tela impressionante que tem sido elogiadissima (Paraná).

DIPLOMACIA BRASILEIRA — O flagrante que aqui reproduzimos fixa o primeiro encontro do Embaixador Baptista Luzardo com o presidente do Uruguay, Dr. Gabriel Terra, presentes o Ministro do Exterior, Dr. José Spalter e o Introductor Diplomatico da chancellaria de Montevidéo

UM GAROTO ROBUSTO — Mario Augusto, o interesse marinheiro, cuja photographia aqui apparece, é um dos mais fortes garotos da sua geração. Tomando parte num concurso de robustez infantil realisado em San Francisco da California, obteve o 1° logar, derrotando nada menos de 817 competidores. Mario Augusto é filho do Consul brasileiro Mario Santos e sua Exma. esposa, D. Catharina Anna Le Gall Santos.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO — Aspecto da solemnidade da entrega de uma bandeira do Japão á Cruzada Nacional de Educação, offerecida pelas creanças japonezas ás creanças do Brasil.

YOLANDA FRANÇA MOREAUX

Quando as tuas mãos divinas, nos teclados,
Fazem brotar as frases que não dizes,
São balsamos de amor aos desgraçados,
São preces que confortam os infelizes.
Não precisas falar,
Não precisas chorar,
Para expandir a tua desventura.
Se freme no teu ser um soffrimento insano,
Arrancas do piano
Os preludios da dor,
As Berceuses do Amor,

Os Noturnos da angustia e da amargura.
Espalhando a alegria em ritmos e os sonhos,
Seguirás pela vida esbanjando um tesouro,
Derramando feliz, nos corações tristonhos,
Em notas musicaes, uma chuva de ouro.

YONE STAMATO

ALMOÇO — Grupo de auxiliares do Dr. Darcy Monteiro nos serviços medicos da 13ª Enfermaria da Santa Casa de Misericordia, por occasião do almoço de homenagem, offerecido áquelle illustre clinico.

SYNDICATO DOS DISTRIBUIDORES DE JORNAES — Aspecto colhido por occasião da posse da nova directoria do Syndicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornaes e Revistas, desta capital, que está assim constituida: *Presidente* — Agostinho Caruso; *Thesoureiro* — Carmo Provenzano; 1° *Secretario* — Vicente G. Sereno; 2° *Secretario* — João Bottino; *Conselho Fiscal* — Francisco Villardi, Luiz Siciliano, Elias de Joia e Antonio Panarzio.

SENHORA

suplemento feminino

Está quente mesmo. 1938 começou, e começou o calôr.

As chuvas repetidas que prolongaram a temperatura amena até fins de Dezembro, deixaram de influir em Janeiro.

Anno Novo... Vida nova.

Eis porque, mesmo na cidade, raras são as moças que usam meias.

Aliás a moda das sandalias está a seduzir a carioca de todos os bairros da cidade.

Pés bem tratados, pernas sem pêlos, é o que exigem as sandalias que se usam a todo momento.

As vritrinas das casas de calçado apresentam innumeros modelos: de pelica, de camurça, de panno, sem salto, com meio salto, salto de seis ou de sete centimetros, e sandalias prateadas, doiradas, de setim, de velludo que se calçam á noite.

E' a "coqueluche" do momento.

SORCIERE

Blusa de crêpe estampado, saia "corselet" de jersey "marron".

Tres chapéos novos: de "faille" os dois menores, o de cima, bem á antiga, é de palha brilhante preta, écharpe rosa salmon.

Saia e suspensorios de jersey verde garrafa, cinto bordado a soutache prateado, blusa de cambraia rosada.

Para de tarde: vestido de "taffetas" marinho, gola branca posponteada de azul rey. A' direita: "ensemble" de crêpe "imprimée" branco e azul e setim preto.

Sapato-sandalia de feitio moderno, servindo a qualquer sorte de vestido.

DE TUDO UM POUCO

COISAS DO CINEMA

(por Leroy March)

Claudette Colbert

A morte recente de Marie Prevost, outrora a pequena de mais "glamour" do cinema, que fez sua ultima viagem só, completamente só, levantou a pergunta :

"Onde estão as estrellas de hontem?" — Theda Bara, vampiro como ninguem, é hoje a *matrona* de Beverly Hills... Mae Murray tambem mora em Beverly Hills... Barbara Bedford, que ganhava 1.700 dollars por semana, é excellente dona de casa, viuva de John Albert Rascoe, e vive com uma filha de doze annos de edade... Clara Kimball Young que, na opinião do chronista, possue os mais bellos olhos do mundo, procurou fazer uma "rentrée", tendo recebido milhares de cartas de authenticos "fans", enthusiasmados com a idéa, mas nenhum productor quiz acceital-a... Quanto á Thelma Todd, sua morte é um dos maiores mysterios de Hollywood.

Outra grande artista do cinema mudo foi Belle Bennett. Aquelles que se recordam della em "Stella Dallas" difficilmente acceitarão outra artista nesse papel, tal como pensou Samuel Goldwyn, o productor do film. Nos ultimos mezes, quarenta e oito artistas ensaiaram este papel, inclusive artistas famosas de Nova York. Finalmente a escolha recahiu sobre Barbara Stawyck. E' uma temeridade querer enfrentar Belle Bennett...

O engenho do cinema não tem fim. Quando se trata duma scena de tempestade de neve, fazem voar pennas de gallinha branca; quando é nevoeiro, despejam nos scenarios garrafas de oleo mineral; bonecos que nadam como homens e saltam de edificios em chammas, para o effeito de difficeis "dobles". Lynn Overman fez uma coisa interessante em "don't tell the Wife": estava elle num papel de destaque no film com Una Merkel e Guy Kiee, quando ouviu falar que seriam necessarias centenas de recibos litographados para uma determinada scena. Deu ao director uma valise cheia delles, que representavam dezesete annos de palco, ou sejam 285.000.00 dollars, todos sem valor com a depressão havida.

Em Hollywood parecem gostar muito de creanças. Em todos os lares da capital do cinema ha, pelo menos, um garotinho. Muitos delles têm dois ou tres. As artistas que não têm nenhum filho, adoptam-nos. Os Pat' O' Briens têm dois: uma menina e um menino. Os Fredy Marches terão, dentro em pouco, tres. Al Jolson e Ruby Keeler têm um. George Burns e Gracie Allen, dois, emquanto que Miriam Hopkins e Constance têm cada uma um filho. Retirados de orphanatos de logares diversos do paiz, estas felizes creanças receberão educação finissima, um ambiente selecto e o mais importante de tudo, amor de pae e de mãe.

CARICATURA ESTRANGEIRA

O Commissario: E' necessaria, Madame, a vossa edade exacta declarada no inicio da queixa.

— Dir-lhe-ei a minha edade, senhor commissario, desde que se promptifique a escrevel-a de fórma quasi illegivel.

SEGREDOS DE BELLEZA

(por *Max Factor, o genio do make-up*)

Toda loura tem seu dia, mas a morena vence, em geral, no segundo dia. Por observações colhidas de perto, cheguei á conclusão de que, emquanto a loura natural e rarissima, suas irmãs, as morenas, são em maior numero.

As louras, geralmente, são mulheres de negocios, de carreira, boas companheiras, cheias de energia nervosa, e, entre vinte e trinta e cinco annos, alcançam o auge do successo, até da belleza.

Têm dado excellentes artistas em Hollywood. São carreiras meteoricas, espantosas, mas a longa lista de morenas que fazem cinema e ficaram como exemplos de belleza, é, sem duvida, mais espantosa ainda. Os encantos latinos de Dolores del Rio estão vivos agora como quando chegou a Hollywood. Irene Rich enfrenta os annos, e é modelo que toda mulher póde copiar.

Talvez nenhuma artista cinematographica conte carreira mais bonita que Claudette Colbert, a qual, apesar dos annos terem-se passado, está talvez mais bonita hoje que quando appareceu em "A Women Lies", ha sete ou oito annos passados.

A pelle oleosa das morenas póde ser mais brilhante na mocidade, conservando-se mais tempo a côr e a vida dos cabellos escuros.

O oleo que as desespera, commumente, afastará a velhice da pelle, as rugas, etc. A vida começa aos quarenta... para as morenas.

Emquanto ellas procuram tirar o brilho da pelle, a loura, que é prudente, anda ás voltas com cremes para alimentar a pelle, evitar os defeitos produzidos pela seccura.

Ha uma formula scientifica para o uso do creme nutritivo. Não é elle apenas uma coisa um tanto gordurosa que se espalha no rosto, antes de deitar. Significa creme de limpeza para livrar os poros do *make-up*, agua morna e sabão, e ducha fria. Depois é a vez do creme nutritivo, espalhado com paciencia. Este tratamento deve ser feito uma noite sim outra não, e, nos intervallos, limpar a pelle para a noite toda, permittindo-se á cutis respirar normalmente.

Tal methodo de limpeza é mais necessario ás pelles oleosas que ás seccas. A primeira precisa ser bem limpa, porque a oleosidade demasiada prejudica. Os adstringentes são aconselhados para as epidermes oleosas, cheias de poros largos.

Ninguem póde tirar as rugas que já foram formadas no rosto. Sómente um cirurgião de plastica póde remediar este mal, mas ha meios de se evitar que se dêem esses desastres. Com um pouco de cuidado, consegue-se muita coisa.

A loura ambiciosa deve procurar descansar uns minutos por dia. As morenas, em geral, são mais calmas.

De qualquer forma, si já se deu o inevitavel, é procurar conformar-se, pois a edade, qualquer que seja, sabendo-se tirar partido, tem seus encantos. Póde-se ser bonita em qualquer tempo.

Outro conselho: procurem mostrar-se o mais naturaes possivel. As louras, em Hollywood, são realmente louras, as morenas o são de natureza, bem como as de cabellos vermelhos. Quando acontece filmarem em technicolor, as artistas que têm o cabello pintado preferem usar uma cabelleira do tom primitivo do cabello.

C.

GALANTERIA DE ARTISTA

Paderewski, numa das suas "tournés" na America, ouviu de enthusiasta admiradora:

— Mestre, a ultima sonata é deliciosa, e o seu piano tem vozes magnificas.

— Se tanto lhe agrada o meu piano, senhora, dou-lho com prazer...

SONHO

Tudo isto ha de passar, de certo, muito em breve,
Branca nevoa sutil, ir-se-á quando o sol nasça,
Branco sonho de amôr, passará como passa
Pelas ondas em furia uma garça de neve.

Passará dentro em pouco, imitando a fumaça
que se evola, e se esvai na curva que descreve,
Fumaça de ilusão, força é que o vento a leve,
Força é que o vento a leve, e disperse, e desfaça.

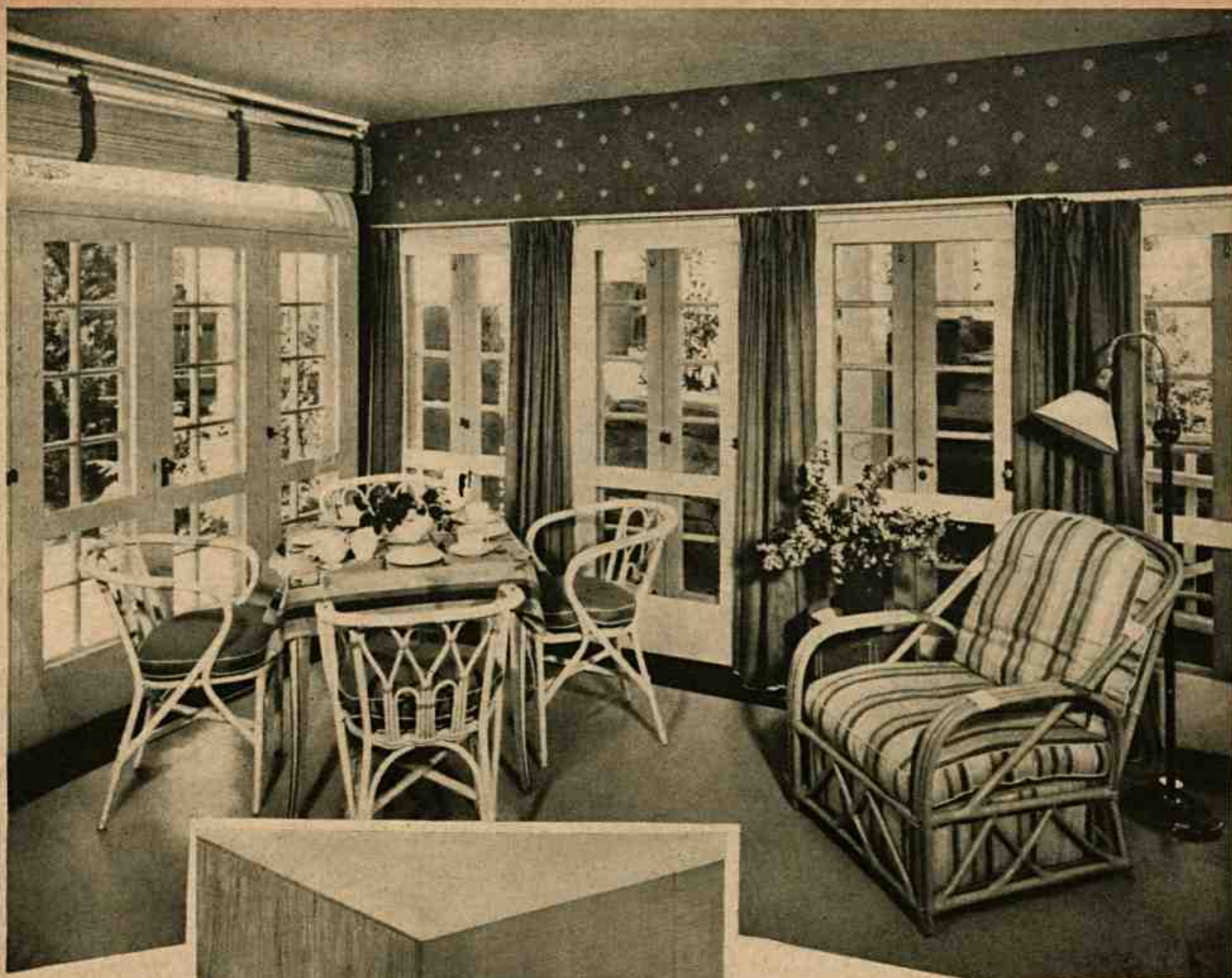
Que Importa? Uma ilusão que nos alegra e embriaga
Ha de ser sempre assim no mar bravo da vida,
Como a espuma que fulge, e morre sobre a vaga.

Esta me ha de fugir, esta que hoje me inflama!
E antes vê-la fugir, como uma luz perdida,
Que possui-la na mão, como um pouco de lama...

AMADEU AMARAL

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

MARIKA RÖKK — num vestido bonito de linho preto guarnecido de fustão branco. (Foto Astra).

MARJORIE WEANER num bello vestido de crêpe côr de ouro guarnecido de nervuras. Accessorios "marron" escuro. (Foto Fox).

Sala de estar e de refeições, arranjada com singeleza, bom gosto e conforto. Moveis de vime, almofadas de linho listrado.

DECORAÇÃO DA CASA

Quarto-studio para solteiro

GOLLA E PUNHOS DE LÃ

A lã tem sido empregada com grande successo. Aproveitando o momento, damos aqui o modelo de um conjuncto que ficará encantador, pouco dispendioso e rapido de executar.

A golla e os punhos são feitos em crochet e em grampeada. Fazer em primeiro logar 1 tira em lã zephyr com o grampo. (fig. 1 e 2), o que formará a base da golla. Uma vez obtido o comprimento necessario, fazer na parte que fica junto ao pescoço 1 car. de p. sem laçada com a agulha de crochet, tendo o cuidado de fazer o ponto um tanto apertado. Em seguida fazer as rodelas da seguinte maneira: 7 trancinhas, fechar; neste circulo, fazer 22 p. de laçada dupla e fechar. Alinhavar as rodelas á volta da golla, unindo-as por meio de pontos feitos com linha ou com a propria lã. Os punhos são feitos da mesma maneira. Os tons que empregamos neste conjuncto foram o branco, marron e tango, mas podem ser substituidos por outros.

MATERIAL NECESSARIO: 3 novellos de lã zephyr (Saint-Epin), 1 branco, 1 marron e 1 tango; 1 agulha de crochet e 1 grampo de aço.

PELLOS DOS BRAÇOS E DAS PERNAS

Pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os membros superiores desempenham um grande papel na esthetica. Braços bem feitos, assetinados, constituem a felicidade de muita gente, sobretudo do sexo feminino, que tem a necessidade, pelos caprichos da moda, de tel-os sempre de fóra. Nos bailes, banhos de mar e em muitos outros logares de diversões, os braços bem conformados, delicados, chamam logo a attenção e constituem, sem receio de contestação, um dos mais disputados predicados de belleza.

Os pellos são tidos, sem a menor duvida, como um dos maiores attentados á belleza dos braços e, por essa razão é que se exaggerou o emprego dos depilatorios. Entretanto, é prejudicial o seu uso, pelo facto de que são responsaveis pelo engrossamento dos pellos, ao lado de produzirem lesões dermicas. A simples pennugem encontrada em muitos braços femininos transformar-se-á em negros fios de cabello com o emprego dos depilatorios, navalhas ou gillete.

Em relação aos pellos das pernas, principalmente nos mezes de calor, por occasião dos banhos de mar, muitas senhoras costumam usar pedra pomes ou depilatorios. Não podemos deixar de condemnar esses habitos, pelo facto de que varias dermatoses podem apparecer quando se usam taes processos para depilação.

A navalha, gillete e os depilatorios fazem com que os cabellos engrossem, transformando a ligeira pennugem em fios pretos. Muitas são as senhoras e moças que, até hoje, lastimam ter applicado os depilatorios de qualquer especie, tanto no rosto como nos braços e pernas.

Actualmente é facil, relativamente, a epilação definitiva e sem cicatrizes, dos pellos das pernas, por meio da electricidade medica. Em poucos dias conseguimos eliminar radicalmente e sem dôr (desde que se use uma pomada ou liquido anesthesico qualquer), todos os cabellos das pernas, por mais grossos que sejam.

Com esse novo methodo, acha-se resolvido para muitas pessoas o problema dos banhos de mar e que não faziam uso desse optimo sport pelo facto de apresentarem pernas repletas de cabellos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Leiam O TICO-TICO, ás quartas-feiras

HYMNO NACIONAL

Por iniciativa do proprio governo, o Hymno Nacional brasileiro está sendo revisto, excluindo-se delle a ligação melódica da exclusiva autoria do maestro Alberto Nepomuceno.

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

e mais a segunda parte da letra de Osorio Duque-Estrada, conservando-se apenas a primeira parte, mas, ainda assim, com todas as modificações que se julgarem necessarias, afim de que, então, a letra a fixar-se em texto definitivo apresente absoluta correcção poetica de forma e fundo. Este proposito merece louvores, e tudo indica que, em breve, o Hymno Nacional seja cantado com uma letra sem defeitos technicos. Renato Travassos, o consagrado poeta de *Oração ao Sol* e *Cantilena* e nosso brilhante confrade de imprensa, mostrando-nos a possibilidade disso, substituiu nove versos, modificou quatro e conservou nove dos vinte e dois versos de que se compõe o texto poetico da maravilhosa composição musical de Francisco Manoel. A titulo de curiosidade, offerecemos ao leitor esse bosquejo de Renato Travassos, bosquejo que, a nosso ver, é digno de attenção, uma vez que está de perfeita correspondencia com a musica, como o declarou, de publico, o maestro Lourenço Fernandez, que o examinou. Examine-o, agora, o leitor:

Ouviu-se, do Ypiranga ás margens placidas,
De um povo altivo o grito retumbante,
E o Sol da liberdade, em raios fulgidos,
A Patria illuminou no mesmo instante.

Se completa essa victoria
Conseguimos conquistar com braço forte,
— Na conquista de mais gloria,
Desafia o nosso peito a propria morte!

Brasil, um sonho immenso, um sonho esplendido
De crença em teu destino ás almas desce,
Emquanto no teu céo de estrellas limpido
O imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela tua natureza,
E's grande, és nobre e, sempre generoso,
Reservas ao futuro mais grandeza.

Terra adorada
De enleios mil
E's tu, Brasil,
O' Patria amada!

Impõe-te, pois, unida e varonil,
Patria amada,
Brasil!

Como se vê, Renato Travassos mostra-nos que a primeira e unica parte a que se pretende fique sendo a letra do Hymno Nacional poderá ser, facilmente, melhorada, aproveitando-se o mais possivel os versos de Osorio Duque-Estrada, os quaes deixam a desejar, se não passarem por uma revisão.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Está circulando a edição de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA correspondente a Janeiro, apresentando um summario substancioso e seleccionado, impressão impeccavel e fartissima documentação photographica. Como sempre, todos os assumptos contidos em suas paginas são lidimamente nacionaes, e com a vantagem de absoluto ineditismo. Assignam trabalhos neste numero do grande mensario de luxo, muitos nomes de relevo das letras nacionaes, destacando-se a collaboração dos membros da Academia Brasileira de Letras, Conde de Affonso Celso, com uma chronica: *A Crise;* Afranio Peixoto com um conto: *Elogio do Bridge;* Adelmar Tavares com uma chronica: *Um telhado de Andorinhas;* Olegario Marianno com uma poesia: *A casa do cosme velho;* Oswaldo Orico com uma chronica: *Se Christo voltasse ao mundo,* além de muita collaboração avulsa sobre viagens, arte, musica, economia, etc. Varias reportagens interessantes integram o numero de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA de Janeiro, que é illustrado com trichromias, desenhos e doublés de Vicente Leite, Guttmann-Bicho, Ivone Visconti, Paulo Amaral, Calmon Barreto, Cortez, Trompowsky e Helmut.

GYMNASIO RAMOS — Festa de encerramento do anno lectivo, vendo-se o professor Alvaro Prado, director, cercado de alumnos e pessoas presentes á festa.

O MALHO EM SÃO PAULO

Dois flagrantes da festa de formatura, realizada no Salão Celso Garcia, pelas diplomadas em córte e costura na antiga e conceituada Escola Superior de Córte "E. Lilla", de São Paulo, dirigida pela Exma. Sra. D. Emilia D. Lilla.

Flagrantes da distribuição de generos alimenticios a centenas de familias necessitadas, na séde da União Federativa Espirita Paulista, sob a direcção de Caetano Mero, filiada á Federação Espirita Brasileira, do Rio de Janeiro.

A F R I C A N I S M O

— Que é isto, rapaz?! Não tens vergonha.

— Vergonha?! Não posso vestir-me: estou de luto!

Arch. G. Valença

ESCR. TECHNICO CONSTRUCÇÕES
LUIZ DERENNE & IRMÃO
ENGENHEIROS — R. CHILE, 21 - 1º

A NOSSA CASA

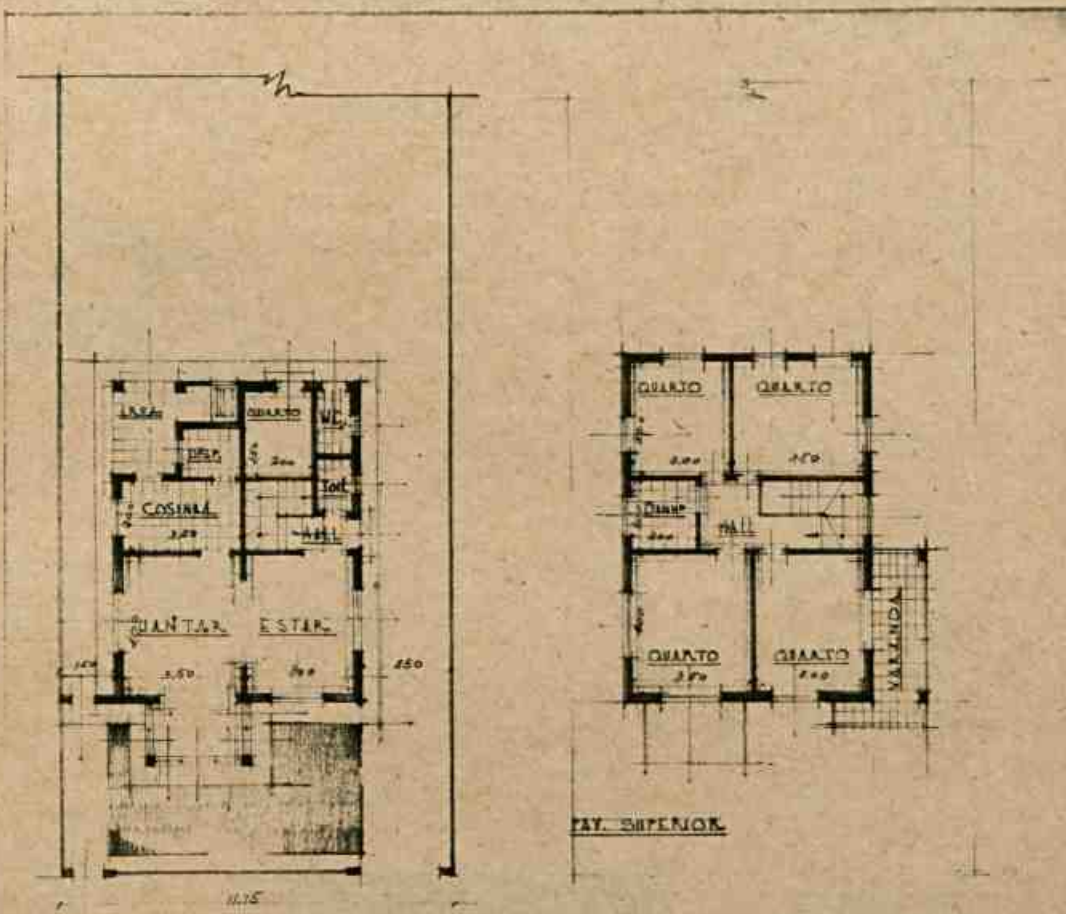
Continuando a série de projectos para construcções residenciaes de preço accessivel, apresentamos hoje um projecto cujo motivo predominante da sua fachada é constituido pelas varandas e pela harmonia de sua composição que requer o emprego de materiaes de accentuado colorido e esmerado acabamento.

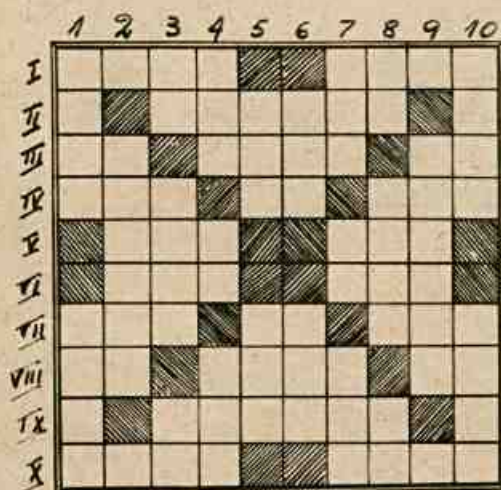
As residencias deste typo requerem sempre um amplo terreno e muito gosto na sua locação.

O pavimento terreo é constituido de duas amplas salas ligadas entre si por um arco, por uma pequena varanda envidraçada, que lhe serve de jardim de inverno, hall, cozinha, despensa, toilette, quarto de creado e dependencias sanitarias.

O pavimento superior é constituido de quatro quartos de dimensões apreciaveis, banheiro e uma ampla varanda.

O terreno minimo para esta construcção deverá ser de 11ms., 15 x 30 metros, e sua construcção foi calculada em 65:000$000, exclusive garage.

E um estudo do escriptorio technico de construcções LUIZ DERENNE & IRMÃO, á rua Chile, n. 21 - 1.º andar.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

Horizontaes — I — Valor. — Trevo azedo. II — Ruina. III — Nota. — Serra do distr. de Braga (Port.). — Cidade da Chaldéa. IV — Termo commum a todas as linguas semiticas: significa servidor. — Rio da Hollanda. — Ave silvestre. V — Juiz de Israel. — Preposição antiga. VI — Tosca. — Medida. VII — Cinto dos calções. — Rio da Siberia (inv.). — Tempo de verbo. VIII — Peso romano. — Rei de Thebas. — Pronome. IX — Rio que separa o Chile da Araucania. X — Fructo do Brasil. — Casa de venda, ao rez do chão.

Verticaes — 1 *Franja*. — Apparencia. 2 — Maleira preta, muito rija e pesada (pl.). 3 — Grande numero. — Algarismo. — Prefixo. 4 — Planta oxalidacea. — Contracção. — Atilo. 5 — Passaro da fam. dos conirostos. — Meio. 6 Constellação austral. — Prefixo (inv.). 7 — Suffixo. — Instrumento. — Lingua fallada na idade média, no norte do Loire. 8 — Para fazer parar bestas. — Não mesclado. — Duas vogaes. 9 — Rio da Guayana brasileira, aff. do rio Negro. 10 — O sumo extrahido da bainha do cacho das palmeiras. — Applausos.

(*Diccionario usado: Simões da Fonseca.*) (*Composição de Oceano*).

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

As soluções devem trazer, no enveloppe, a indicação: *Jogos e Passatempos*.

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado— collando, ao alto, o coupon n. 165, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia de Março e publicaremos o resultado no dia 17 do mesmo mez.

COUPON N. 165
PALAVRAS CRUZADAS

LEIAM

O TICO-TICO
as quartas-feiras
Preço 500 Rs.

CORRESPONDENCIA

Carlos da Fonseca (Petropolis) — Agradecido pelos votos de feliz anno novo, que retribuo com igual sinceridade.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO N. 158

DISTRICTO FEDERAL

Mario Nelson — Rua Conde de Irajá, 51.

Maria Julia — Rua Alice Figueiredo, 90.

Nancy Nabuco — Rua Ferreira Pontes, 46.

Antonio S. Barbosa — Btl. Escola — Villa Militar.

SÃO PAULO

José Pimentel de Oliveira — Rio Claro.

Alcyr Barbosa — Pedregulho.

ESPIRITO SANTO

Alvaro Cunha — Victoria.

MINAS GERAES

Mathilde de Menezes — Alfenas.

CEARA

José Carlos Ferreira — Fortaleza.

BAHIA

"Claudi" — Cidade do Salvador.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 158

HORIZONTAES

1 — Boc (inv.)
3 — Vesgo
5 — Pareo
8 — Uivar
9 — Sibilar
11 — Ituns (inv.)
13 — Agami
15 — Sauda
16 — Noite
18 — Melro
21 — Afito
23 — Geito
25 — Anime
26 — Oitenta
27 — These
28 — Nemeo
29 — Ostra
30 — Nau

VERTICAES

1 — Boihi
2 — Opala
3 — Valsa
4 — Guita
6 — Arage
7 — Ousio
9 — Sudario
10 — Ratafia
12 — Nuble
14 — Mirim
15 — Som
17 — Neo
19 — Eglon
20 — Onte
21 — Antes
22 — Teira
24 — Othon
25 — Anton

SEGREDOS

COMO A ALMA DEIXA O CORPO

Fôra difficil dizer em que momento preciso, por occasião da morte, a alma deixa o corpo material. O instante da fatal separação nós o ignoramos ainda. Muito pouco cousa, no estado actual dos nossos conhecimentos, se sabe, aliás, do que se passa num ente que a vida abandona.

Narrei por estas mesmas columnas, ha bem pouco, a macabra experiencia a que se submetteu o celebre pintor belga, WIERTZ, que, mergulhado em somnambulismo, descreveu as ultimas sensações de um malfeitor com o qual se identificára no momento da sua execução capital pela guilhotina.

O pastor inglez STAINTON MOSES, grande prégador protestante, acatado homem de sciencia, investigador espiritualista illustre, escriptor e médium, teve occasião de assistir e observar, como espiritualista e estudioso, a morte de um dos seus parentes. Vidente de notavel lucidez, poude perceber detalhes do maior interesse concernentes ao mysterioso phenomeno da "desencarnação".

Vou condensal-os para os meus leitores que percorrerão as linhas a seguir — estou certo — com viva curiosidade.

✣

A' CABECEIRA DE UM MORIBUNDO

Pela primeira vez, ultimamente tive ensejo — diz STAINTON MOSES — de estudar a "libertação de uma alma". Pude então aprender muitas cousas e ser-me-á perdoado si julguei proceder bem relatando o que vi. Fal-o-ei, aliás, com todo o respeito devido ao grave phenomeno.

Circumstancias especiaes levaram-me a permanecer dias e noites á cabeceira de um parente proximo, em artigo de morte, e, assim, pude acompanhar e "vêr" a sua "dissolução", graças ás minhas faculdades psychicas purificadas pela commoção, até o momento em que a intensidade desta, produziu uma nuvem obscurecendo-me a vista.

O meu parente chegára ao termo de uma longa existencia. Nenhuma doença difficultava ou complicava a partida da alma. Havia um anno que as suas forças tinham começado a diminuir, dando logar a uma vida mais calma, depois de ter sido muitissimo activa. Velavam-se-lhe as faculdades psychicas e baixavam *as suas forças physicas*. Mas não se podia affirmar si o ultimo momento estava proximo ou remoto. Eu sentia, porém, que tudo preludiava o "fim" e aprestei-me a cumprir o meu ultimo dever.

✣

A EVOLUÇÃO DA AURA

O meu senso espiritual (mediumnidade) permittia-me distinguir acima e em torno do moribundo, o apparecimento da sua "aura", toda luminosa, que se condensava para que a alma pudesse achar o novo corpo da vida futura (o corpo astral). Pouco a pouco a aura augmentou, precisando-se continuamente. Eu podia mesmo distinguir como que uma "especie de alimento magnetico" haurido pelo astral nas pessoas que do enfermo se approximavam. Então, o *duplo* recuava um pouco e eu via uma continua circulação na aura. Durante doze dias e outras tantas noites observei, máu grado a fatiga, esse trabalho de eliminação que se processava sem solução de continuidade. Ao cabo dos seis primeiros dias, o corpo apresentava claramente os signaes de uma desaggregação imminente. Mas o maravilhoso e nevoento fluxo e refluxo da vida espiritual não se attenuava. A aura accentuava, ao contrario, as suas tonalidades.

A alma preparava-se a partir...

✣

O TRABALHO DOS "GUARDAS ESPIRITUAES"

Por fim, trinta e tres horas antes da morte, manifestou-se a ultima phase do phenomeno. A inquietação physica cessou. As mãos repousavam dobradas sobre o peito e, a partir desse momento, o processo de desaggregação progrediu sem se deter.

Os *guardas espirituaes* (assistencia dos espiritos amigos) *retiraram a alma do seu envolucro carnal* sem nenhuma difficuldade. O corpo jazia num estado de inteira calma, os olhos estavam fechados e só um movimento regular e lento da respiração indicava que a vida ainda não tinha cessado.

Com uma regularidade de machina delicadissima, a respiração diminuia gradualmente e fazia-se menos profunda, até o momento em que tudo parou.

✣

A MORTE APPARENTE

A alma tinha abandonado o corpo e espiritos de caridade *haviam-n'a transportado para um logar de repouso*. Era um novo *nascimento*, num outro "estado".

O corpo, então foi declarado morto e tudo apparentava, de facto, a presença da morte. O pulso e o coração tinham cessado de bater. O espelho não mostrava mais signal algum de respiração. Todavia, o *cordão fluidico* ainda não estava roto. Eu o distingui no decorrer de trinta e oito horas a mais.

✣

UMA HYPOTHESE PARA EXPLICAR O MILAGRE DA RESURREIÇÃO

Creio que durante a permanencia do cordão fluidico houvera sido possivel, em condições favoraveis, fazer voltar novamente a alma ao corpo, si alguem interviesse com força bastante para tanto. Foi talvez assim que se deu a resurreição de LAZARO. Supponho que o *pretendido* milagre da resurreição dos chamados mortos seria, dessa forma, comprehensivel para os espiritualistas. Creio, por conjectura, que tal se possa obter no periodo indicado.

Mas, trinta e oito horas depois de declarada a morte, vi o *laço espiritual* romper-se completamente e supponho que, a partir desse momento, nenhuma força seria capaz de produzir a resurreição. Para conseguil-a fôra então mistér um *verdadeiro* milagre.

✣

A MORTE DEFINITIVA E O NASCIMENTO NO ASTRAL

Quando se deu, emfim, a separação final, as feições do morto que, até esse instante, haviam conservado ligeiras contracções symptomaticas da grande luta travada com a morte, perderam o aspecto de soffrimento nellas estampado e uma serenissima expressão de repouso se espalhou pela physionomia que se tornou verdadeiramente amena a contemplar.

Tudo estava terminado. O *novo nascimento* consummára-se.

Em que outra natureza ia viver essa alma? Em que quadro?

Em que logar agora *descança* e *espera*, pois que me foi dito que ella descansava e esperava?...

Ignoro.

Sobre esses transcendentes problemas temos bem poucos conhecimentos. Mas o que me foi dado vêr, e examinar é admiravel, surprehendente e vae além de toda imaginação...

✣

Finda desse modo a assombrosa narrativa do eminente sabio e grande homem de bem que foi STAINTON MOSES.

No assumpto, nada conheço de mais prodigioso.

DEMETRIO DE TOLEDO — Director de "SOMBRA E LUZ", Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico. —

O redactor da secção SEGRED desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos rasoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMONANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71 fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

Onde a elegancia impera... Lavender de Atkinsons triumpha!

Natureza morta... Paizagens... Marinhas... Tudo parece secundario á imaginação artistica dos mestres do pincel quando preferem immortalizar na tela a belleza da mulher! É essa mesma veneração á belleza que inspira aos perfumistas a creação dos seus mais sublimes e esquisitos perfumes! Atkinsons, os perfumistas da aristocracia e da elegancia, crearam a Agua de Lavender Inglêsa com o perfume sûbtil que se insinua nas reuniões de escol. A fragrancia suave de Lavender se evola pelo ambiente á chegada dos que a usam, revelando o seu gosto requintado na escolha de um perfume que é bem a obra prima de perfumistas inspirados.

● Nas boas perfumarias e casas de artigos finos se encontra esta combinação feliz com o mesmo perfume esquisito e duradouro — Agua de Lavender Inglêsa, 4 tamanhos (Extra 7$000, Pequeno 13$000, Medio 24$000, Grande 50$000), Sabonete de Lavender (caixa com 3: 12$000) e Talco de Lavender (Lata grande 7$000)

ATKINSONS